

**Relatório de Avaliação da Execução**

***III Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência  
Doméstica e de Género (2019-2022). Região Autónoma  
dos Açores***

**- Versão Final -**

**Dezembro 2023**



**Ficha técnica:**

**Entidade Responsável:**

CIPA - Novo Dia

**Coordenadora:**

Daniela Soares [Novo Dia | UAc | CICS.NOVA/CICS.UAc]

**Equipa Técnica:**

Diana Alves [Novo Dia]

Flávio Vizinho [Novo Dia]

Maria Leonor Arruda [Novo Dia]

Priscila Sousa [Novo Dia]

Agradecemos a disponibilidade de todos/as  
os/as que contribuíram para a produção deste relatório,  
em particular às equipas  
da Direção Regional da Solidariedade Social (DRSS)  
e da Direção Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social (DRPIIS)

## SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACEESA	Associação Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico
APF Açores	APF Açores - Associação para o Planeamento Familiar e Saúde Sexual e Reprodutiva - Açores
CIG	Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
CIPA – Novo Dia	Centro de Informação, Promoção e Acompanhamento de Políticas de Igualdade, departamento da Novo Dia – Associação para a Inclusão Social
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
DGRSP	Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
DRC	Direção Regional das Comunidades
DRD	Direção Regional do Desporto
DRH	Direção Regional da Habitação
DRS	Direção Regional da Saúde
DRSS	Direção Regional da Solidariedade Social (actual DRPIIS)
DRPIIS	Direção Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social
EMAT	Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais
GRA	Governo Regional dos Açores
ILGA Portugal	ILGA Portugal – Associação de Intervenção lésbica, gay, bissexual, trans e intersexo - Portugal
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
ISSA	Instituto da Segurança Social dos Açores
LGBTI	Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e pessoas intersexo
PLPCVD	Polo Local de Prevenção e Combate à Violência Doméstica
PRPCVD	Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica
PRPCVDG	Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género
PSP	Polícia de Segurança Pública
RAA	Região Autónoma dos Açores
RAIMF	Rede de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco da ilha do Faial
RAIMIT	Rede de Apoio Integrado à Mulher da ilha Terceira
RAIMSM	Rede de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco da ilha de São Miguel
UAc	Universidade dos Açores
UMAR-Açores	UMAR-Açores – Associação para a Igualdade das Mulheres
UTAD	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



## Índice

Índice .....	3
Síntese Conclusiva .....	6
<b>Análise da execução global do II PRPCVDG, por área de intervenção e ação</b>	
Área estratégia de intervenção I - Informar, sensibilizar e prevenir .....	10
Objetivo Geral 1.1. - Prevenir e sensibilizar a comunidade em geral.....	12
Ação 1.1.1. - Desenvolver uma campanha regional contra a violência doméstica dirigida à população em geral .....	12
A1.1.2. - Promover iniciativas de sensibilização em contexto de festas .....	13
A1.1.3 - Desenvolver ações de prevenção e combate à violência doméstica e de género, em parceria com autarquias locais.....	20
A1.1.4.- Assinalar as principais datas comemorativas relativas à prevenção e combate à violência doméstica e de género, violência no namoro e múltiplas discriminações .....	23
A 1.1.5. - Desenvolver iniciativas de sensibilização e de prevenção em contexto desportivo .....	37
Objetivo Geral 1.2. - Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: crianças e jovens .....	40
A 1.2.1. - Desenvolver uma campanha regional de promoção das relações afetivas saudáveis .....	40
A 1.2.2. - Consolidar um programa de prevenção primária, dirigido a crianças e jovens, nomeadamente em contexto escolar .....	42
A 1.2.3. – Incentivar a participação ativa de jovens na criação de materiais que promovam a igualdade de género e de oportunidades .....	43
A 1.2.4.- Capacitar profissionais de educação para as áreas de cidadania e género, enquanto agentes de mudança do comportamento de crianças e jovens .....	45
A 1.2.5.- Promover ciclos de aulas abertas sobre as diferentes formas de violência e de discriminação, dirigidos a estudantes do ensino superior na Região .....	46
Objetivo Geral 1.3. - Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: pessoas idosas e/ou dependentes.....	48
A 1.3.1. Desenvolver uma campanha regional de sensibilização e de informação sobre violência doméstica e de género e sobre violência contra idosos .....	48
A 1.3.2. - Desenvolver ações de sensibilização e de informação, dirigidas às pessoas cuidadoras, sobre violência doméstica e de género e sobre violência contra idosos.....	48
.....	49
Objetivo Geral 1.4. - Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: pessoas imigrantes.....	49

A 1.4.1. - Desenvolver ações de informação e de sensibilização sobre violência doméstica e de género e sobre múltiplas discriminações junto de comunidades de imigrantes .....	49
Objetivo Geral 1.5. - Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: pessoas LGBTI.	50
A 1.5.1. - Desenvolver ações de informação e de sensibilização sobre a violência doméstica e de género e sobre múltiplas discriminações junto de pessoas LGBTI e da comunidade em geral.....	50
Objetivo Geral 1.6. - Fomentar uma cultura de respeito e de não-discriminação em função do género .....	55
A 1.6.1. - Desenvolver ações de informação e de prevenção sobre igualdade de género e/ou múltiplas discriminações .....	55
Área estratégia de intervenção II - Proteger e apoiar as vítimas e intervir junto de agressores/as .....	57
Objetivo Geral 2.1. - Promover a qualidade e eficácia dos serviços prestados à vítima .....	59
A 2.1.1. - Divulgar boas práticas e recomendações, no âmbito da violência doméstica e de género, através da Comissão de Acompanhamento das Políticas Sociais .....	59
A 2.1.2. - Designar e capacitar figuras de referência nos serviços do Governo Regional, para as matérias de violência doméstica e de género .....	59
A 2.1.3. - Assegurar a supervisão técnico-científica e emocional e a intervenção entre profissionais de apoio à vítima .....	60
A 2.1.4. - Consolidar a aplicação uniformizada dos procedimentos e modos de atuação entre as diferentes entidades que acompanham vítimas de violência doméstica .....	62
Objetivo Geral 2.2. - Garantir a proteção e segurança das vítimas de violência doméstica ...	64
A 2.2.1. - Melhorar os circuitos de encaminhamento e de atuação em situações de emergência.....	64
A 2.2.2. - Alargar a implementação do projeto (+) Saúde (-) Violência.....	65
Ação n.º 2.2.3. - Consolidar a aplicação da medida de proteção de teleassistência a vítimas de violência doméstica .....	67
2.2.4.-Reforçar o número de unidades habitacionais para vítimas de violência doméstica	67
.....	69
Objetivo Geral 2.3. - Consolidar a intervenção, através de programas específicos .....	69
A 2.3.1. - Consolidar a implementação do Programa CONTIGO na Região.....	69
A 2.3.2. - Consolidar a aplicação do Programa CONECTA, dirigido a situações de violência filio parental .....	70
A 2.3.3. - Assegurar a intervenção junto de crianças, jovens e respetivas famílias, através do Programa IMPACTO .....	71
Área estratégia de intervenção III - Capacitar, formar e qualificar.....	73
Objetivo Geral 3.1. - Qualificar profissionais e serviços para a intervenção .....	74



A 3.1.1 - Organizar iniciativas de capacitação de equipas, através de encontros de trabalho dirigidos a entidades que atuam na prevenção e combate à violência doméstica.....	74
A 3.1.2. - Promover a organização de iniciativas e eventos que estimulem a discussão e reflexão pública e de profissionais sobre estas áreas de intervenção .....	75
A 3.1.3 - Desenvolver ações de formação sobre os programas de intervenção CONTIGO, IMPACTO e CONECTA.....	77
A 3.1.4 - Desenvolver ações de formação sobre violência doméstica e de género, bem como sobre a atuação junto de vítimas especialmente vulneráveis.....	78
A 3.1.5 - Realizar ações de formação para Profissionais de Justiça e Forças de Segurança	79
A 3.1.6 - Realizar ações de formação para recursos humanos da administração pública regional.....	80
A 3.1.7 - Realizar ações de formação para profissionais de educação .....	81
A 3.1.8 - Realizar ações de formação para profissionais de estruturas de intervenção junto de crianças e jovens .....	82
A 3.1.9 - Criar uma plataforma online no âmbito da violência doméstica e de género.....	82
Área estratégia de intervenção IV - Conhecer, monitorizar e avaliar o fenómeno .....	84
.....	85
Objetivo Geral 4.1. – Sistematizar, monitorizar e avaliar a intervenção junto de vítimas de violência doméstica e de género.....	85
Ação n.º 4.1.1. - Desenvolver um novo sistema de informação e monitorização do fenómeno da violência doméstica dos Açores .....	85
Ação n.º 4.1.2. Assegurar a elaboração e divulgação anual de relatórios de monitorização da problemática na R.A.A.....	85
.....	86
Objetivo Geral 4.2. - Recolher e aprofundar o conhecimento sobre violência doméstica e de género, violência no namoro, múltiplas discriminações e/ou novas formas de violência na Região, assim como os procedimentos e respostas existentes .....	86
A 4.2.1 - Promover a elaboração de estudos sobre a violência doméstica e/ou novas formas de violência na Região.....	86
A 4.2.2 - Fomentar conhecimento científico de avaliação da eficácia da prevenção primária, secundária e terciária na área da violência doméstica.....	87
A 4.2.3 - Promover e apoiar a realização de estudos de avaliação da proteção e intervenção junto de vítimas de violência doméstica e de género .....	88
Análise financeira do III PRPCVDG.....	90

---

## Síntese Conclusiva

---

O III Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género (III PRPCVDG), aprovado pela Resolução do Conselho do Governo n.º 133/2019 de 8 de novembro de 2019, com uma vigência de quatro anos, compreendidos entre 2019 e 2022.

A estrutura do III PRPCVDG integra quatro áreas estratégicas de intervenção: Informar, sensibilizar e prevenir; Proteger e apoiar as vítimas e intervir junto dos/as agressores/as; Capacitar, formar e qualificar; Conhecer, monitorizar e avaliar o fenómeno.

Estas quatro áreas estratégicas integram doze objectivos gerais:

### Área Estratégica de Intervenção I – Informar, sensibilizar e prevenir

1. Prevenir e sensibilizar a comunidade em geral;
2. Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: crianças e Jovens;
3. Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: pessoas idosas e/ou dependentes;
4. Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: pessoas imigrantes;
5. Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: pessoas LGBTI;  
Fomentar uma cultura de respeito e de não-discriminação em função do género.

### Área Estratégica de Intervenção II – Proteger e apoiar as vítimas e intervir junto dos/as agressores/as

1. Promover a qualidade e eficácia dos serviços prestados à vítima;
2. Garantir a proteção e segurança das vítimas de violência doméstica;
3. Consolidar a intervenção, através de programas específicos.

### Área Estratégica de Intervenção III – Capacitar, formar e qualificar

1. Qualificar profissionais e serviços para a intervenção.

#### Área Estratégica de Intervenção IV – Conhecer, monitorizar e avaliar o fenómeno

1. Sistematizar, monitorizar e avaliar a intervenção junto de vítimas de violência doméstica e de género;
2. Recolher e aprofundar o conhecimento sobre violência doméstica e de género, violência no namoro, múltiplas discriminações e/ou novas formas de violência na Região, assim como os procedimentos e respostas existentes.

Estas áreas estão desagregadas em trinta e nove ações cujas metas, calendarização e indicadores de execução estão definidas nas Fichas de Acção publicadas na Resolução do Conselho do Governo n.º 133/2019, de 8 de novembro de 2019. Foi em função destes indicadores, metas, entidades a envolver, abrangência geográfica, público-alvo e calendarização que a execução das ações foi avaliada.

Embora a coordenação e monitorização da execução do III PRPCVDG fossem da competência da Direção Regional da Solidariedade Social (DRSS), actual Direção Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social (DRPIIS)<sup>1</sup>, a sua execução depende da articulação formal e informal entre esta Direção Regional e inúmeras entidades públicas, privadas e particulares, de modo a haver um envolvimento de vários setores da sociedade.

Este documento de avaliação da execução resulta de uma solicitação da Direção Regional da Solidariedade Social (DRSS), actual Direção Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social (DRPIIS) e foi realizado no âmbito das atividades do Centro de Informação, Promoção e Acompanhamento de Políticas de Igualdade (CIPA – Novo Dia), departamento da Novo Dia - Associação para a Inclusão Social.

---

<sup>1</sup> O decreto regulamentar 8/2021/A, de 15 de junho de 2021, aprova a orgânica do XIII Governo Regional dos Açores, e define que os projetos e programas passam a ser desenvolvidos pela DRPIIS que ficou com as competências da DRSS.

Apresentar-se-á a síntese dos resultados da execução do III PRPCVDG, realizada com base na consulta dos Relatórios Anuais Internos da DRSS/DRPIIS (2019, 2020, 2021 e 2022) e das muitas centenas de Fichas de Registo de Iniciativa e de Ação preenchidas semestralmente pelas várias organizações envolvidas que foram disponibilizadas pela DRSS/DRPIIS.

Não podemos desprezar os impactes da pandemia por COVID 19 que impossibilitou ou dificultou, sobremaneira, a execução de várias ações previstas no período de 2020-21. Porém, ao contrário do que se verificou a nível nacional, com o Plano de Ação para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e à Violência Doméstica 2018-2021 (PAVMVD), não há indicação nos relatórios nem nas fichas de registo da mobilização de meios e de recursos e da redefinição de objetivos, ações e metas em matéria de prevenção e combate à violência doméstica, de modo a minimizar os impactes da pandemia por COVID-19 na segurança das vítimas durante o período de emergência e de isolamento que lhes foi imposto. Porém, o facto de não haver a referência, nos relatórios, a novas medidas ou à redefinição de objetivos, não significa que não tenham sido adotadas medidas específicas, temporárias, no período de emergência sanitária.

É ainda de referir que se verificaram profundas alterações na Direção Regional responsável pela execução e monitorização deste III Plano. Por um lado, com a tomada de posse do XIII Governo dos Açores (em 24 de novembro de 2020) há uma reorganização e a criação da Direção Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social (DRPIIS), com as alterações de chefias inerentes a estas mudanças. Por outro lado, no primeiro triénio de vigência do plano, a equipa da DRSS que estava afeta a este Plano sofreu alterações, o que implicou dificuldades acrescidas na recolha de informações de monitorização da execução.

Por outro lado, à semelhança dos planos anteriores, constatou-se alguma dificuldade na recolha de informação, impedindo o apuramento cabal de todas as atividades e uma correta medição dos indicadores de execução. Regista-se, no entanto,

uma maior articulação e preocupação no preenchimento e entrega dos relatórios das Fichas de Registo de Iniciativa e de Ação.

Das 39 ações previstas no Plano, foi possível obter indicadores de execução total de 17 ações (44% executadas). Também foram recolhidas informações que confirmam a execução parcial de 9 ações (23% parcialmente executadas). Se somarmos as ações com execução total e parcial verificamos que este III PRPCVDG atingiu os 67% de execução (26 ações).

Não foi possível apurar indicadores das restantes 13 ações (33% não executadas), por não terem sido realizadas ou por ausência de dados relativos aos indicadores previstos. Importa referir que algumas ações consideradas não executadas podem ter sido iniciadas mas, como não foi possível obter dados da sua execução até à conclusão deste relatório final, a sua eventual execução não foi considerada.

Por fim, é importante salientar que, sempre que possível, serão referidas as organizações envolvidas e discriminadas as atividades consideradas mais relevantes para cada ação, podendo ser apresentadas apenas parte das iniciativas em algumas das ações de modo a tornar o relatório menos denso e extenso.

A coordenadora

*Daniela Soares*

## Área estratégia de intervenção I - Informar, sensibilizar e prevenir

A Área Estratégica de Intervenção 1 é composta por 14 ações, 7 das quais se consideraram totalmente executadas (50%) e 2 parcialmente executadas (14%), tendo sido recolhidas informações que comprovam a sua execução até ao final de 2022.

Não foram obtidas informações que comprovassem a execução de 5 ações (36%).

	Área Estratégica de Intervenção I – Informar, sensibilizar e prevenir	Execução
<b>OG 1.1.</b>	<b>Prevenir e sensibilizar a comunidade em geral</b>	
A1.1.1.	Desenvolver uma campanha regional contra a violência doméstica dirigida à população em geral	✓
A1.1.2.	Promover iniciativas de sensibilização em contexto de festas locais, festivais e outros eventos culturais	✗
A1.1.3.	Desenvolver ações de prevenção e combate à violência doméstica e de género, em parceria com autarquias locais	✗
A1.1.4.	Assinalar as principais datas comemorativas relativas à prevenção e combate à violência doméstica e de género, violência no namoro e múltiplas discriminações	✓
A1.1.5.	Desenvolver iniciativas de sensibilização e de prevenção em contexto desportivo	✓
<b>OG1.2</b>	<b>Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: crianças e jovens</b>	
A1.2.1.	Desenvolver uma campanha regional de promoção das relações afetivas saudáveis	✓
A1.2.2	Consolidar um programa de prevenção primária, dirigido a crianças e jovens, nomeadamente em contexto escolar	✗
A1.2.3	Incentivar a participação ativa de jovens na criação de materiais que promovam a igualdade de género e de oportunidades	✓
A1.2.4	Capacitar profissionais de educação para as áreas de cidadania e género, enquanto agentes de mudança do comportamento de crianças e jovens	✗
A1.2.5	Promover ciclos de aulas abertas sobre as diferentes formas de violência e de discriminação, dirigidos a estudantes do ensino superior na Região	✗
<b>OG1.3</b>	<b>Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: pessoas idosas e/ou dependentes</b>	
A1.3.1.	Desenvolver uma campanha regional de sensibilização e de informação sobre violência doméstica e de género e sobre violência contra idosos	✗
A1.3.2	Desenvolver ações de sensibilização e de informação, dirigidas às pessoas cuidadoras, sobre violência doméstica e de género e sobre violência contra idosos	✗

<b>OG 1.4.</b>	<b>Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: pessoas imigrantes</b>	
A1.4.1.	Desenvolver ações de informação e de sensibilização sobre violência doméstica e de género e sobre múltiplas discriminações junto de comunidades de imigrantes	✓
<b>OG1.5.</b>	<b>Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: pessoas LGBTI</b>	
A1.1.5	Desenvolver ações de informação e de sensibilização sobre a violência doméstica e de género e sobre múltiplas discriminações junto de pessoas LGBTI e da comunidade em geral	✓
<b>OG1.6.</b>	<b>Fomentar uma cultura de respeito e de não-discriminação em função do género</b>	
A1.1.6	Desenvolver ações de informação e de prevenção sobre igualdade de género e/ou múltiplas discriminações	✓

**Legenda da coluna referente à execução:**

- ✓ Ação executada
- ✗ Ação parcialmente executada
- ✗ Ação não executada ou que não foram recolhidos indicadores de execução

---

## Objetivo Geral 1.1. - Prevenir e sensibilizar a comunidade em geral

---

### Ação 1.1.1. - Desenvolver uma campanha regional contra a violência doméstica dirigida à população em geral

No sentido de informar e sensibilizar a comunidade para as questões da violência doméstica e de género foram realizadas as duas campanhas bianuais (2019-2020; 2021-2022 previstas, considerando-se a ação executada.

- Em 2019 foi criado um novo número da Linha Regional contra a Violência Doméstica (800 24 24 24) operando nos dias úteis das 09h00 às 17h00, com atendimento centralizado na DRSS que foi divulgado, no âmbito de uma campanha que apelava à responsabilidade da comunidade para a denúncia da violência doméstica e para a procura de ajuda por parte das vítimas. A campanha foi apresentada no Dia 25 de novembro, dia em que se comemora o Dia Internacional da Eliminação da Violência Contra a Mulher e incluía cartazes, outdoors, flyers, panfletos, spot audiovisual (para exibição online e televisivo) e spot áudio (para exibição em rádio).

Em 2019, através das Redes e Polos, foram distribuídos os materiais criados em todas as ilhas do arquipélago e o spot audiovisual foi divulgado nas redes sociais das entidades parceiras.

Em 2020 foram divulgados os outdoors e o *spot áudio* nas rádios locais pela Antena 1, Rádio Horizonte e TOP FM e o *spot vídeo* no canal de televisão regional. Também foi divulgado nos canais *Spot de vídeo* com cariz inclusivo e traduzido em Língua Gestual Portugal nas redes sociais Facebook e Youtube, atingindo um total de 30.142 visualizações no biénio 2019-2020. A imagem da campanha também circulou, durante o biénio, nas redes sociais, através da newsletter mensal “Açores pela Igualdade” e esteve visível no portal da DRSS. Em 2020, foi publicada nos jornais locais: Açoriano Oriental, Diário Insular, Ilha Maior, Incentivo e Diário Insular. Os Outdoors (formato



8x3 e 4x3), foram afixados, desde maio de 2020, pelo período de 3 meses em todas as ilhas da Região: 3 outdoors em São Miguel, 2 na Terceira e 1 em cada uma das restantes ilhas.

- No segundo biénio, 2021-2022, foi realizada a campanha de prevenção da violência doméstica através da colocação de cartazes em diversos locais, entre os quais: departamentos de Governo, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Escolas, Universidade, Unidades de Saúde de Ilha e serviços dependentes, hospitais, tribunais, esquadras da Polícia de Segurança Pública (PSP) e Guarda Nacional Republicana, aeroportos, portos, bibliotecas, câmaras municipais, juntas de freguesia, cafés e comércio local em geral. De sublinhar que a campanha em causa visa, no seu essencial, promover a divulgação da Linha Regional Contra a Violência Doméstica.

Em 2021 a divulgação da campanha foi realizada com a distribuição de folhetos informativos, flyers e cartazes. O spot de vídeo com cariz inclusivo foi divulgado nas redes sociais (Facebook e Youtube)

Em 2022, o spot vídeo de cariz inclusivo da campanha continuou disponível nas redes sociais, o cartaz foi divulgado através das redes sociais das páginas das entidades que integram as Redes e Polos, pela agenda mensal “Açores pela Igualdade” e no Portal do Governo dos Açores e os cartazes disponíveis nos locais informativos dos departamentos do GRA, das autarquias e das Juntas de Freguesia e IPSS.

#### A1.1.2. - Promover iniciativas de sensibilização em contexto de festas

O objetivo desta ação era potenciar a intolerância da comunidade face à violência em contextos lúdico-recreativos através de iniciativas de sensibilização regionais enquadradas em contexto de festas locais, festivais de verão e outros eventos culturais.

A ação foi considerada parcialmente executada visto que no ano de 2019 deveriam ter sido realizados 10 eventos para 1000 participantes e entre 2020 e 2022 deveriam ter sido realizados 13 eventos por ano, aumentando os participantes para 1500 pessoas, 2000 pessoas e 2600 pessoas.

Como justificação para execução parcial, identificam-se os constrangimentos associados à pandemia COVID-19 que impossibilitaram a realização de eventos públicos em 2020 e 2021. O facto de não ter havido festividades de verão nos anos de 2020 e 2021 condicionou de forma determinante a execução desta medida.

- Em 2019 a ação foi executada, tendo sido ultrapassada a meta pretendida de 10 eventos e abrangidas 1000 pessoas, registando-se um total de 3196 participantes em 21 eventos. Foram dinamizadas diversas atividades, nas festas locais, pelas diversas Redes e Polos da região. Uma dessas atividades foi A Hora do Conto “Plantar Afetos, Colher Amizade” dirigida a crianças, com o objetivo de promover o desenvolvimento de afetos positivos e a sua influência no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças e integrar e sensibilizar para as relações afetivas saudáveis. Por outro lado, na sequência da parceria estabelecida entre a DRSS e o Ministério de Defesa Nacional, as Redes e Polos participaram no Dia da Defesa Nacional, entre os meses de julho e outubro, com a atividade “Amizade é respeito- Respeita todas as pessoas!”, cujo objetivo foi apelar à prevenção do bullying e fomentar relações de amizade saudáveis e de respeito.

Na ilha de Santa Maria foram desenvolvidas duas ações da Hora do Conto “Plantar Afetos, Colher Amizade” com 16 crianças, nas Festas de Nossa Senhora da Assunção.

Em São Miguel, a Hora do Conto “Plantar Afetos, Colher Amizade” foi dinamizada em cinco ações, que contaram com 61 crianças, durante as Festas da freguesia da Fajã de Baixo.

Foram também entregues 100 flores com uma mensagem durante o Concerto “A Voice For Freedom” de Sara Miguel, integrando a Comemoração do Dia Internacional do Jazz.

Em parceria com o Grupo Cénico da Academia Sénior da Universidade dos Açores (UAç), foi apresentada uma peça de teatro intitulada “O perfume do ciúme”, aberta a toda a comunidade, à que se seguiu um debate com cariz pedagógico, com autores, professores da UAc e Técnicas da Rede de S. Miguel, que teve cerca de 100 espetadores.

“Evangélicas, divorciadas e Vegetarianas” foi outra peça de teatro, apresentada no âmbito na comemoração do 25 de novembro, à qual assistiram, aproximadamente, 140 pessoas, no Cine Lagoense na Cidade da Lagoa e 130 pessoas no Centro Municipal do Nordeste.

Na ilha Terceira, foi dinamizado pelo NIPCVD, no âmbito das Sanjoaninhas, o Teatro de Fantoques com a história “Um Sorriso no Coração”, totalizando três sessões para 297 crianças e adultos (145 masculino e 152 feminino). Nas Festas da Praia foram realizadas duas ações com 70 crianças, numa parceria entre o NIPCVD e a CPCJ da Praia da Vitória. Foi ainda realizada, no âmbito da Semana Cultural, a peça de Teatro de Fantoques “Num mar de afetos”, com a participação de 30 pessoas.

Foi também apresentada nas Festas do Cabo da Praia, a atividade Hora do Conto “Plantar Afetos, Colher Amizade” bem como a leitura do conto “Plantar um beijinho” e o jogo dos corações, totalizando três ações com 44 crianças (22 feminino e 22 masculino) e nas Festas de São Carlos 2019 contabilizaram-se 222 crianças.

A Hora do Conto com a história “As Famílias não são Todas Iguais” foi também dinamizada no âmbito da Feira da Família contando com 15 pessoas. Ainda na Terceira, foi entregue um individual alusivo ao tema, nos restaurantes adjacentes ao local das Festas da Praia. Foi ainda realizada a “Gincana Colecionar Afetos”, pela NIPCVD, que contou com 80 participantes (40 deles masculino e 40 feminino).

Na Graciosa foi realizada a Hora do Conto “Plantar Afetos, Colher Amizade”, nas Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, totalizando duas ações com 38 participantes.

Em São Jorge foi dinamizada a Hora do Conto, nas Festas dos Rosais, com a história “Plantar Afetos, Colher Amizade”, com 14 participantes.

Na ilha do Pico, durante as festas de verão, foi dinamizada pelo PLPCVD a hora do conto “Plantar Afetos, Colher Amizade” nas Festas da Madalena, com 21 participantes, na Festa Cais de Agosto, com 35 pessoas e na Semana dos Baleeiros, com 80 crianças.

O Museu dos Baleeiros, nas Lajes do Pico, numa parceria com o PLPCVD, exibiu o Filme “A loucura de Rosa A.” com 108 participantes distribuídos em duas sessões.

No Faial, no âmbito das festividades da Semana do Mar, foi exposto, um vídeo sobre relações positivas, “O Amor tem Limites, a Violência é um deles”, durante 6 dias, realizado pela Delegação da Ilha do Faial da UMAR-Açores, que teve um total de cerca de 1560 espetadores de ambos os sexos. Ainda na Semana do Mar, a UMAR-Açores/ Delegação do Faial desenvolveu uma ação de sensibilização sobre o bullying intitulada “O Bullying também é uma forma de violência”.

Na ilha das Flores, no Cais das Poças, foi apresentada a Hora do Conto “Plantar Afetos, Colher Amizade” e contou com 15 participantes.

- Em 2020, a ação não foi executada devido à situação pandémica por Covid-19. A meta previa 13 eventos com 1500 pessoas, no entanto, foram contabilizados apenas 3 eventos e alcançadas 971 pessoas.

A UMAR-Açores/Delegação da ilha do Faial promoveu uma atividade de teatro-fórum na Escola Secundária Manuel de Arriaga, no âmbito da comemoração do dia dos namorados, intitulada “Recuso ser vítima”. Este foi um projeto que contava na 1ª pessoa uma história de VD, recorrendo ao teatro e ao canto, e contou com cerca de 150 pessoas.

A Associação Cultural Silêncio Sonoro realizou a 2ª Edição do projeto “IMPRÓPRIA – Mostra de Cinema de Igualdade de Género” através de uma mostra de filmes e curtas metragens sobre o tema da igualdade de género por ocasião do Dia Municipal para a Igualdade. O principal objetivo deste

projeto foi educar a comunidade em geral para a igualdade de género. Os eventos realizaram-se entre os dias 19 a 24 de outubro de 2020, com a implementação de 7 sessões de curtas metragens relacionadas com o tema da igualdade de género nas seguintes freguesias de São Miguel: Arrifes, Fenais da Ajuda, Rabo de Peixe e Água de Pau. Realizaram-se também 3 sessões noturnas no Teatro Micaelense, nos dias 22, 23 e 24 de outubro de 2020. No total foram abrangidas 781 pessoas.

Em Santa Maria, foi realizada uma atividade, no âmbito da semana da Leitura, para 40 alunos, que teve a participação da técnica do PLPCVD.

- Em 2021, a ação não foi executada devido à pandemia por COVID-19 que impossibilitou a realização das atividades e eventos que estavam previstos na meta. Foram realizados 5 eventos dos 13 eventos previstos na meta, no entanto, o número de participantes ultrapassou os 2000 previstos na meta abrangendo um total de 2529 pessoas:
  - a UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira realizou a Conferência “A igualdade de género e o papel da UMAR Açores enquanto Associação Feminista” no âmbito da Feira do Livro Cultura Açores realizada na Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, com a participação de 25 pessoas; a UMAR também desenvolveu uma sessão de sensibilização sobre a violência doméstica e promoção da igualdade de género e apresentação da curta metragem “Um Gesto Simbólico”;
  - em São Miguel, a Associação Cultural Silêncio Sonoro realizou a 3ª edição do projeto “IMPRÓPRIA- Mostra de Cinema de Igualdade de Género”, com a exibição de curtas-metragens relacionadas com a igualdade de género seguidas de debate, nas freguesias de Arrifes, Rabo de Peixe, Água de Pau e Fenais da Ajuda. Esta mostra de cinema foi realizada, na ilha terceira, na freguesia da Terra Chã. Os eventos decorreram entre os dias 18 de outubro e 12 de novembro de 2021, tendo contado com 10 sessões de curtas metragens, apresentadas no Teatro Micaelense e no Centro Cultural e de

Congressos de Angra do Heroísmo, com a participação de um total de 907 pessoas;

- o SOS Vítima, no âmbito da XIV Festa da Solidariedade Açores 2021, desenvolveu o projeto “Podias ser Tu!”, com um total de 1200 pessoas participantes;

- o CIPA - Novo Dia integrou esta ação com a Exposição sobre Os Direitos Humanos da Pessoa Idosa, com 5 iniciativas em freguesias de São Miguel que teve um total de 397 visitantes.

- Em 2022, pese embora não tenham sido abrangidas todas as ilhas da região, a meta foi cumprida, tendo sido realizados 16 eventos, com uma abrangência de 2701 pessoas. O tema foi incluído em 11 bazares das festividades regionais de verão, através de rifas em que o prémio era uma caneta com uma mensagem de sensibilização e de divulgação da Linha Regional contra a Violência Doméstica. Foram entregues 1140 canetas, em bazares de festividades de cinco ilhas, nomeadamente: na Ilha Terceira - Festas da Agualva, da Terra Chã e de São Bartolomeu de Regatos; na Ilha de São Jorge – Festa de Nossa Senhora dos Rosais; na Ilha da Graciosa - Festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres; na Ilha das Flores - Festas do Divino Espírito Santo do Império de Santa Cruz das Flores, de Nossa Senhora da Saúde na Fajã Grande e do Cais das Poças em Santa Cruz das Flores; na Ilha do Pico - Cais Agosto, Festa da Poça e de Nossa Senhora de Fátima.

Para além da Iniciativa Regional de Prevenção da Violência Doméstica foram dinamizadas outras atividades em contexto de festas locais. Na ilha do Pico, para além da participação no bazar de três festividades, o Polo Local de Prevenção e Combate à Violência Doméstica também dinamizou quatro sessões da Hora do Conto nas Festas de Santa Maria Madalena, no Cais Agosto e na Semana dos Baleeiros. Estas quatro sessões abrangeram 56 crianças e jovens dos Concelhos de São Roque do Pico e Lajes do Pico.

Por ocasião da Semana do Mar na Ilha do Faial, a UMAR – Delegação Faial esteve presente durante toda a semana, com a publicação de outdoors

“Verão em Igualdade” pela cidade, com a realização de diversas atividades de rua e com a distribuição de pulseiras “Verão em igualdade”, contando ao todo com a distribuição de 350 pulseiras.

Por último, no que diz respeito a eventos culturais, a Associação Cultural Silêncio Sonoro promoveu a quarta edição do projeto “IMPRÓPRIA – Mostra de Cinema de Igualdade de Género”, entre outubro e dezembro de 2022, totalizando 10 sessões de curtas metragens, em São Miguel, Terceira e Santa Maria. A mostra consubstanciou-se na realização de sessões em contexto escolar e sessões noturnas para a comunidade em geral, tendo sido realizadas seis exibições para os alunos da Escola Profissional EPROSEC nos Arrifes, da Escola Básica e Integrada da Maia, da Escola 12 Básica e Integrada de Água de Pau, da Escola Profissional da Ribeira Grande, da Escola Básica e Secundária de Santa Maria e da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba. Já no que toca às sessões noturnas, foram realizadas quatro sessões, duas no Teatro Micaelense de São Miguel, uma no Atlântida Cine em Santa Maria e uma no Recreio dos Artistas na Ilha Terceira. No total, assistiram às sessões de curtas metragens 781 pessoas.

Na ilha Terceira, a UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira fez uma ação de sensibilização “Receita para uma relação saudável – Promoção de relações saudáveis”, na Feira da Saúde da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba. Foram entregues panfletos informativos para a divulgação dos serviços de apoio à vítima, alcançando 60 participantes. O NIPCVD também realizou uma atividade aquando do *Jamboree* 2022, que decorreu em Angra do Heroísmo e contou com cerca de 250 jovens escuteiros.

Em São Jorge, realizou-se a Campanha “Amor com Amor se Paga” na Festa de Nossa Senhora do Rosário, com a participação de 120 pessoas.

### A1.1.3 - Desenvolver ações de prevenção e combate à violência doméstica e de género, em parceria com autarquias locais

O objetivo desta ação era incentivar a intervenção autárquica na prevenção e sensibilização da violência doméstica e na promoção da igualdade de género. Embora a competência neste âmbito seja da CIG, a ação tinha como meta o envolvimento de 14 autarquias, em cada ano, na comemoração do Dia Municipal da Igualdade. De acordo com a informação fornecida pela DRPIIS, a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género tem protocolos com os Municípios da Região, pelo que a Direção Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social não pode, no âmbito das suas competências, exigir a participação dos Municípios na celebração deste dia. A decisão de assinalar este dia teria de partir dos próprios municípios, que poderiam solicitar a participação da DRPIIS como parceira. Esta e outra informação encontra-se disponível no Relatório Interno de Execução do III PRPCVD. A ação foi considerada não executada.

- Em 2019, a Direção Regional da Solidariedade Social assinalou o Dia Municipal para a Igualdade (24 de outubro), através da iniciativa regional “Dois Dedos de Conversa pela Igualdade”, uma tertúlia concebida pelo NIPCVD, dinamizada pelas Redes e Polos Locais nas várias ilhas da Região, em parceria com os municípios. Esta iniciativa, que se pretendeu ser uma conversa informal com os colaboradores das autarquias, teve como intuito definir conceitos de identidade de género e sexo, identificar princípios orientadores para a igualdade de género, abordar a origem e necessidade de manutenção dos papéis de género e de desconstruir estereótipos de género e impacto na sociedade.

Em São Miguel, o Dia Municipal da Igualdade foi assinalado através de ações de sensibilização ministradas pelo Pólo Operacional da RAIMSM, dirigidas a profissionais das Câmaras Municipais da Ribeira Grande e da Lagoa, num total de 3 ações (entre os dias 29, 30 e 31 de outubro) com a participação de um total de 56 profissionais. A Rede São Miguel realizou na Câmara Municipal da Povoação ações de sensibilização para 16 profissionais e a UMAR-



Açores/Delegação da ilha de São Miguel realizou ações de sensibilização nas Câmaras Municipais do Nordeste e de Ponta Delgada, nas quais participaram, respetivamente, 18 e 6 funcionários.

Ainda em 2019, decorreu no concelho da Lagoa (ilha de São Miguel), o *III Encontro de Boas Práticas sobre a Importância da Igualdade de Género nas Políticas Locais*, organizado pela Câmara Municipal da Lagoa em parceria com a CIG, com o intuito de fomentar o envolvimento dos municípios para o desenvolvimento de uma cultura de direitos humanos, igualdade entre mulheres e homens, não-discriminação e não-violência, concretizada através da formalização de protocolos municipais entre a CIG e as autarquias.

Em outubro de 2019, numa ação conjunta entre a DRSS, a CIG e a AMRAA, foi desenvolvida uma formação de especialização em igualdade de género e não-discriminação que decorreu em Ponta Delgada, com uma carga horária de 50 horas, sendo dirigida a 18 profissionais de várias ilhas da Região. Esta formação pretendeu, não só a capacitação desses profissionais, mas também a sua habilitação para que seja replicada esta formação nos vários municípios da Região, através da Associação “Crescer em Confiança.”

Na Ilha Terceira, a tertúlia “Dois Dedos de Conversa Sobre a Igualdade”, desenvolvida e implementada pelo NPCVD, em parceria com a DRSS decorreu nos dois municípios desta ilha contando com 3 ações: uma ação dirigida aos colaboradores da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, com a participação de 11 funcionários e duas ações dirigidas aos colaboradores da Câmara Municipal da Praia da Vitória, com a participação de 24 pessoas.

Em Santa Maria foram realizadas 2 sessões da ação “Dois Dedos de Conversa sobre a Igualdade”, dirigidas a profissionais da Câmara Municipal de Vila do Porto, com a participação de 14 funcionários na primeira sessão e de 12 na segunda.

Na Graciosa decorreu uma sessão direcionada a 18 funcionários da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.

Na ilha do Pico realizou-se uma ação para 8 colaboradores da Câmara Municipal das Lajes do Pico.

No Faial, registou-se a participação de 7 funcionários da Câmara Municipal da Horta na ação de sensibilização.

- Em 2020, numa iniciativa promovida pela DRSS, em parceria com o NIPCVD e a ACEESA e com a colaboração das Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, foi realizado um Webinar “À Conversa sobre a Igualdade de Género” que teve como objetivos identificar dificuldades práticas sentidas na modificação das diferenças de género, perceber o impacto da COVID-19 nas diferenças de género e identificar boas práticas na promoção da mudança futura nesta área. Decorreu no dia 28 de outubro, através da plataforma Teams, tendo contado com a participação do NIPCVD, da ACEESA e da Doutora Dália Costa do CIEG. Participaram cerca de 130 pessoas, e contou com a participação das Câmaras Municipais de Santa Cruz das Flores, das câmaras municipais da ilha do Pico e Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores.

No dia 24 de outubro – Dia Municipal da Igualdade, a UMAR Açores também realizou um evento online, transmitido no Facebook, que consistiu na reunião entre 14 instituições e serviços que desenvolvem o seu trabalho em Ponta Delgada em prol da igualdade.

A ACEESA também organizou em parceria com a Câmara Municipal de Lagoa, 5 ações com o objetivo de sensibilizar a população em geral para as questões da igualdade entre mulheres e homens.

- Em 2021, numa iniciativa promovida pela DRPIIS em parceria com o NIPCVD e a ACEESA – Associação Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico e com a colaboração das Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, foi realizado no dia 27 de outubro de 2021 um Webinar intitulado “À Conversa sobre Mulheres no Mercado de Trabalho”, que contou com 34 pessoas em direto e com os testemunhos das oradoras Tânia Fonseca, Diretora Regional para a Promoção da Igualdade e

da Inclusão Social; Catarina Martins, Presidente da LOTAÇOR, SA.; Vera Peres, Dirigente Sindical da União de Sindicatos de São Miguel e Santa Maria; Helga Barcelos, Sócio-gerente da Quinta dos Açores. Este Webinar, transmitido através da plataforma Teams, foi dirigido à população em geral e abordou o papel da mulher em posições de liderança e dificuldades na conciliação família/ trabalho.

A UMAR-Açores/Delegação da ilha de São Miguel Assinalou o Dia Municipal para a Igualdade na VAGA “Espaço de Arte e Cultura - promoção da Assembleia da Igualdade” tendo participado numa mesa redonda sobre *diferentes desigualdades: jovens e mulheres*.

- Em 2022, foi desenvolvida pela ACC uma ação de sensibilização intitulada “Dois Dedos de Conversa sobre a Igualdade” com a parceria da Câmara Municipal da Ribeira Grande, no dia 31 de outubro de 2022, com 15 participantes.

O PLPCVD de São Jorge que assinalou durante 4 dias com a Campanha “Amor com Amor de Paga”, que envolveu 120 participantes.

A UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira assinalou a data com recurso à Campanha “Stop Bullying”, em parceria com a Junta de Freguesia da Ribeirinha, que contou com o envolvimento de 22 participantes.

O CIPA-Novo Dia realizou uma Conferência intitulada Agir pela Igualdade, no dia 24 de outubro, com a parceria da Câmara Municipal da Ribeira Grande, de modo a assinalar o Dia Municipal para a Igualdade no Município da Ribeira Grande, com uma a participação de 100 pessoas.

#### A1.1.4.- Assinalar as principais datas comemorativas relativas à prevenção e combate à violência doméstica e de género, violência no namoro e múltiplas discriminações

O objetivo da ação era informar a comunidade em geral sobre as principais efemérides associadas às questões da violência doméstica e de género, violência no namoro e múltiplas discriminações. Nesse sentido, o plano previa a promoção e

dinamização de 24 atividades, anualmente, nas diversas ilhas da Região com vista a assinalar três datas comemorativas, selecionadas e associadas às temáticas do PRPCVDG.

A ação foi executada, tendo sido assinalado várias datas comemorativas, em todos os anos, na região. As datas principais assinaladas em todas as ilhas foram as seguintes:

- o Dia dos Namorados (14 de fevereiro), assinalado com uma campanha regional contra a violência no namoro, o Dia Internacional da Mulher (8 de março), assinalado com uma atividade dirigida a profissionais que intervêm na área de violência doméstica, com o intuito: de promover o diálogo interinstitucional e a partilha de boas práticas entre entidades parceiras da Rede/Pólo; de discutir dificuldades vivenciadas diretamente pelos/as profissionais da área; uniformizar circuitos de resposta ao apoio à vítima em todas as Redes e Polos;
- o Dia da Mulher (8 de março), foi marcado pela realização de dezenas de ações de sensibilização em todas as ilhas, realizadas em escolas, pelas IPSS parceiras da DRPIIS.
- o Dia Internacional da Família (15 de maio), foi assinalado com um concurso de fotografia designado “A Minha Família”, promovido pela DRSS, em parceria com o NIPCVD da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória e com a colaboração do Instituto Português de Fotografia. Este concurso, dirigido a jovens com idades entre 14 e 24 anos integrados em associações juvenis, agrupamentos de escuteiros e centros de desenvolvimento e inclusão juvenil de toda a Região Autónoma dos Açores, teve como objetivos abordar a importância da família na formação de um indivíduo e na construção de relações afetivas saudáveis, promover o debate e reflexão sobre os vários tipos de família e fomentar a autoeficácia, autoestima e proatividade dos jovens enquanto participantes desta iniciativa. Pretendia-se que os/as jovens fotografassem a sua família e que esta fotografia retratasse um momento que o jovem considerasse importante para si;

- o Dia Internacional do Idoso (1 de outubro), assinalou-se com a iniciativa regional promovida pela DRSS “Operação STOP Violência contra a pessoa idosa”, numa parceria com o NIPCVD da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória, que contou com a colaboração das Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica das várias ilhas da Região, cujo objetivo foi sensibilizar a população em geral para os maus-tratos contra a pessoa idosa e eliminar os preconceitos e a marginalização das pessoas idosas, com a participação da PSP e os/as técnicos/as das Redes/Polos e as pessoas idosas pertencentes a Centros de Dia, Centros de Convívio, Academias Sénior entre outros, realizavam uma operação STOP na qual eram distribuíam panfletos com informações sobre a violência contra a pessoa idosa;
- o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher (25 de novembro), assinalado através de um desafio lançado pela DRSS a todas as entidades públicas, em parceria com o NIPCVD, convidando-as a iluminar as fachadas dos edifícios principais com a cor roxa (símbolo do combate à violência doméstica) e a entregar materiais simbólicos para os profissionais de cada entidade;
- o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher (25/novembro), com a iniciativa “Testemunhos de Histórias de Superação”, em que foram divulgadas histórias de vida de vítimas de violência doméstica que cada Rede/Polos acompanhou, para que, de forma anónima, fosse possível dar voz ativa a pessoas vítimas de violência doméstica e que fossem elas a sensibilizar através das suas histórias de vida. Pretendia-se, assim, sensibilizar a população para a temática da violência doméstica sob as suas várias formas, partilhar o testemunho na primeira pessoa de superação, motivando, assim, outras vítimas a denunciar e/ou a pôr fim a relações abusivas e, de igual modo, enaltecer o trabalho diário dos profissionais que atuam nesta área de intervenção. Os testemunhos das várias ilhas foram recolhidos pelas Redes e Polos, tratados e anonimizados pelo Núcleo de

Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e foram publicados em jornais locais das várias ilhas da Região, tendo também sido divulgados nas redes sociais;

- Ainda, para assinalar esta data, a UMAR Açores promoveu a campanha *16 dias de ativismo pela eliminação da violência contra as mulheres* com início a 25 novembro até 10 de dezembro. Esta campanha de ativismo concretizou-se em vigílias, tertúlias, danças, palestras, encontros, *webinars*, *workshops*, ativismo na rua, e publicação de artigos de opinião na imprensa regional. Esta campanha teve início, a nível mundial, em 1991, com o objetivo de promover o debate e denunciar as várias formas de violência contra as mulheres. Em Portugal, incluindo os Açores, tem sido realizada desde 2009, numa organização da UMAR e UMAR Açores, em parceria com diferentes associações, entre 25 de novembro (Dia Internacional da Violência contra as Mulheres) e 10 de dezembro (Dia Internacional dos Direitos Humanos), com a finalidade de vincular simbolicamente estas duas datas e destacar que a violência contra as mulheres constitui uma violação dos Direitos Humanos.

Foram ainda realizadas atividades para assinalar estas e outras datas, ultrapassando a meta prevista na ação. Apresentar-se-ão, em seguida, algumas das outras atividades e datas assinaladas localmente.

- Em 2019, em Santa Maria, foi exibido o filme “Precious” no Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo, seguido de debate sobre a igualdade de género e envolvimento da comunidade contra a violência doméstica, que contou com 11 pessoas.

Em São Miguel foi exibido o filme “Divorciadas, evangélicas e vegetarianas”, entre os dias 22 e 29 novembro numa atividade da Rede S. Miguel.

O CIPA-Novo Dia assinalou: o Dia Internacional Contra a Homofobia e Transfobia, a 17 de maio, nas ruas de Ponta Delgada, com a atividade “Abraços Grátis”, sendo o público-alvo desta iniciativa a comunidade em

geral. Estima-se que tenham sido abrangidas cerca de 300 Pessoas; o Dia Internacional do voluntariado, 5 de dezembro, foi marcado pela inauguração de um mural, numa parede cedida pelo grupo Finançor, criado/pintado por jovens do projeto PROVOCA com o auxílio de um artista açoriano, com uma abrangência de 200 pessoas; a Campanha para os Direitos Humanos, com a realização de uma tertúlia “Envelhecer é positivo?” e de uma Aula Aberta sobre Direitos Humanos, com uma abrangência de 240 pessoas.

A UMAR São Miguel organizou uma Marcha comemorativa “Se as mulheres param, o Mundo para”, reunindo 235 pessoas.

No âmbito dos 16 de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, a UMAR Açores realizou: um workshop de cerâmica com ação de sensibilização “a profissão não tem género”; uma ação de formação “consentimento sexual: sim é sim, não é não”; ação de formação “conciliação da vida familiar com a vida profissional; uma performance de dança: temos um 2º mundo?; uma tertúlia com Carmen Griffiths e Ana Dias. Foram abrangidas nas atividades cerca de 1000 pessoas.

O Dia Internacional e Nacional da Luta Contra a HBT FOBIA, foi assinalado pela RAIMSM e contou com 41 participantes.

Na Terceira, o Dia Municipal para a Igualdade foi assinalado pela UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira e contou com a participação de 25 pessoas. Esta associação também assinalou o Dia dos Namorados, com 87 participantes.

A RAIMIT, na ilha Terceira, organizou uma atividade “Abraça Alguém pelo combate à Discriminação às pessoas LGBTI” no Dia internacional contra a homo, bi e transfobia.

O Dia da Defesa Nacional foi assinalado na ilha Terceira com duas ações bem como Dia Internacional do Idoso (1 de outubro). Foi realizada uma sessão de sensibilização “Na memória dos afetos”, com a participação de 40 pessoas idosas do centro de dia da SCMAH (Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, tendo sido também assinalada a data com uma atividade “Afetos

e Redes Sociais na 3ª idade”, numa parceria entre o NIPCVD e a Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro (BPARLSR), com a participação de 15 mulheres entre os 60 e os 80 anos.

Foi ainda realizada pela UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira uma sessão de promoção da igualdade de género e prevenção da violência no namoro, com a participação de 14 utentes do Centro Comunitário da Terra Chã.

A ação de rua “Se as Mulheres Param, o Mundo Pára!” decorreu no âmbito do Manifesto da UMAR, na Praça Velha, em Angra do Heroísmo, onde simbolicamente foram afixados laços pretos em sinal de luto pelas vítimas de violência doméstica.

O NIPCVD juntou 228 participantes no Fórum Terceira e 50 participantes no ETIS Bar, na Praia da Vitória, para debater, respetivamente, os temas “Não damos desconto à violência” e “Dois dedos de conversa sobre igualdade”.

No âmbito das atividades integradas na campanha “16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres”, promovida pela UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira, desenvolveram-se as seguintes atividades: Hora do Conto “A árvore com superpoderes”, de Letícia Leal e Cátia Branco, onde se reforça a importância da liberdade a vários níveis. No final da sessão, foi plantada uma árvore que ficou ao cuidado dos alunos da Escola BI 1/JI de Porto Martins. Outra atividade inserida nesta campanha foi a Sessão de partilha sobre “O amor não dói” - ato poético de cura através do som, dinamizado por Úrsula Bravo, feminista e ativista espanhola. O dia Mundial dos Avós foi assinalado com três ações alusivas à promoção de relações saudáveis e combate à violência doméstica, realizadas pelo NIPCVD. Em São Jorge, o Dia Internacional do Idoso (1 de outubro) foi assinalado pelo Pólo Local de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, tendo sido realizado; um Encontro de trabalho com a rede alargada de ilha (ISSA, PSP, Instituto Santa Catarina, Escolas, Casa de Repouso João Inácio de Sousa e Serviços de Saúde da ilha de São Jorge); uma Ação de sensibilização “A violência doméstica”, em parceria com a PSP da Calheta com disponibilização



de dados estatísticos relativamente à violência doméstica; uma sessão de sensibilização “Na memória dos afetos”, no Centro de Dia da Casa de Repouso João Inácio de Sousa, nas Velas.

Na Graciosa foi assinalado: o Dia dos Namorados, com uma ação que contou com 98 participantes; uma Caminhada para comemorar o Dia Internacional da Mulher, com 60 participantes; e foi afixada de uma faixa alusiva ao tema na biblioteca municipal.

No Faial, foram assinaladas as seguintes datas: Dia do Pai, com a realização de 3 Ações, pela UMAR-Açores/Delegação da ilha do Faial, com a participação de 80 pessoas; o Dia dos Namorados, com um Fórum sobre a violência no namoro, promovido pela UMAR-Açores/Delegação da ilha do Faial em parceria com o ISMAI, que contou com a Dra. Sofia Neves, da Associação Plano i; Dia Internacional do Idoso, com a realização de dinâmicas com música e danças com pessoas idosas, numa parceria entre a UMAR-Açores/Delegação da ilha do Faial e o centro de dia da Conceição.

No Pico, foi assinalado o Dia da Defesa Nacional, com 4 ações alusivas ao tema da violência doméstica.

Na ilha das Flores, foram assinalados através de ações de informação, promovidas pelo PLPCVD: Dia da Mulher, dia da Defesa Nacional e Mês da Prevenção dos Maus Tratos Infantis.

- Em 2020, foram desenvolvidas 44 atividades em 8 datas comemorativas.  
Em Santa Maria, foi comemorado o Dia Internacional da Mulher (8 de março), pelo PLPCVD, tendo sido realizada uma ação de Divulgação com a dinâmica “Frasco da Gratidão”.  
Em São Miguel, o Dia Internacional da Mulher (8 de março) foi assinalado com uma tertúlia designada “Mulheres sem Igual”, um encontro de mulheres que se destacam em profissões tradicionalmente associadas ao género masculino, com o intuito de refletir sobre os estereótipos de género no contexto de trabalho, sobre as conquistas no processo de igualdade de género e a conciliação entre a vida pessoal e profissional. O encontro contou

com a partilha de experiências de mulheres ligadas a forças de segurança, bombeiros, política, justiça, agricultura e tauromaquia, tendo decorrido na ilha de São Miguel, por iniciativa da ACEESA. Este encontro decorreu no Neat Hotel Avenida, em Ponta Delgada, e contou com a participação de 60 pessoas (50 mulheres e 10 homens).

A UMAR-Açores/Delegação da ilha de São Miguel promoveu a “V Ação – Marcha Mundial das Mulheres tendo sido colocada, no Mercado Municipal de Ponta Delgada, uma faixa com a frase “Resistimos para viver, marchamos para transformar – estendal da resistência”.

O Dia Internacional dos Direitos Humanos também foi assinalado pelo CIPA - Novo Dia, com uma campanha de rua, nos dias 10 e 11 de dezembro, na Matriz de Ponta Delgada, com uma abrangência de cerca de 400 pessoas.

Na ilha Terceira, à semelhança de São Miguel, a tertúlia “Mulheres sem Igual” foi também realizada para assinalar o Dia Internacional da Mulher (8 de março).

A UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira também realizou nesta data a Projeção do Documentário “Work has no gender”, seguindo-se um debate e reflexão sobre o tema e também decorreu a 5ª edição internacional da Marcha Mundial das Mulheres, percorrendo as ruas de Angra do Heroísmo sob o lema “RESISTIMOS PARA VIVER, MARCHAMOS PARA TRANSFORMAR!”. Por outro lado, a RAIMIT desenvolveu a atividade “Quem brilha és tu”, para utentes das casas de abrigo renascer, COT e solisvita SCM Praia da Vitória.

O Dia Internacional dos Direitos da Criança (20 de novembro) e o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher (25 de novembro) foram assinalados numa iniciativa conjunta, que consistiu num ciclo de contos infantis, promovido pela DRSS em parceria com o NIPCVD e o Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro (BPARLSR), com a colaboração das Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da R.A.A. O ciclo teve como objetivos abordar a temática da diferença com as crianças e promover o debate sobre temáticas como a

violência, a deficiência, as diferentes etnias e nacionalidades e a identidade de género e orientação sexual, com vista a uma educação mais inclusiva e crítica. Os contos foram gravados em vídeo pelos contadores da BPARLSR e divulgados na página de Facebook do NIPCVD, nos seguintes dias e abordando os seguintes temas: 19 de novembro (Dia Internacional do Homem) – “O Livro dos Porquinhos”; 20 de novembro (Dia Internacional dos Direitos das Crianças) – “Orelhas de Borboleta”; 23 de novembro (violência contra pessoas LGBTI+) – “Oliver Button é uma menina”; 24 de novembro (violência contra pessoas de diferentes etnias/nacionalidades) – A festa dos números pares" in "A Noite em que a Noite não Chegou"; 25 de novembro (Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra a Mulher) – “Artur e Clementina”.

No Faial, a UMAR, desenvolveu uma atividade para celebrar as relações saudáveis junto da comunidade.

Na Graciosa, o Dia Internacional da Mulher (8 de março) contou com uma caminhada mistério com a participação de 58 pessoas e o Dia Internacional dos Direitos da Criança (20 de novembro) contou com a colaboração das escolas do Balão e da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz para divulgar junto das crianças os contos infantis promovidos pelo Núcleo, à semelhança do que aconteceu na Terceira.

Em São Jorge, o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher (25 de novembro) foi assinalado pela a UMAR-Açores/Delegação da ilha do Faial que desenvolveu o projeto intitulado “Violência entre casais do mesmo sexo”, que consistiu numa semana de formação através do Microsoft Teams em parceria com a Associação Casa Qui para todos os técnicos/as do Faial, Pico e São Jorge.

No Pico, o Dia Internacional dos Direitos da Criança (20 de novembro), foi assinalado com três sessões de sensibilização intituladas “Conhece os teus direitos” e o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher (25 de novembro), foi assinalado com uma semana de formação online sobre

“Violência entre casais do mesmo sexo”, em parceria com a Associação CasaQui, para todos os técnicos do Faial, Pico e São Jorge.

No Faial, no Dia Internacional da Mulher (8 de março) foi também realizada a tertúlia “Mulheres sem Igual”, organizada pela UMAR-Açores/Delegação do Faial. A UMAR-Açores/Delegação da ilha do Faial também promoveu uma Tertúlia sobre “Mulheres que voam além dos estereótipos”, um evento no qual 5 mulheres foram convidadas a desafiar os estereótipos de profissões associadas a homens com o propósito de difundir o empowerment das mulheres.

Foram ainda realizados webinars, com divulgação e abrangência regional, que contaram com participantes da região e do país, nomeadamente: no Dia Internacional da Mulher (8 de março), organizada pelo NIPCVD e ACEESA - Webinário “À conversa sobre igualdade de género”, com 133 participantes; no Dia Internacional dos Direitos da Criança (20 de novembro), organizado pelo CIPA–Novo Dia no âmbito do projeto 100 diferenças, intitulado “Desafios e vulnerabilidades dos jovens” e que abordava a temática dos direitos das crianças (três webinars em datas distintas); no Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher (25 de novembro), o NIPCVD realizou o webinar “10 anos de VD: passado, presente e futuro” dirigido à população em geral.

- Em 2021, a meta foi cumprida, tendo sido desenvolvidas 434 atividades em 10 datas comemorativas.

No Dia Internacional da Mulher, o CIPA - Novo Dia realizou sessões de informação/sensibilização para jovens da escola profissional da Ribeira Grande dos cursos de: técnico/a de receção, técnico/de secretariado, técnico/a de produção agropecuária, técnico/a de apoio familiar e de apoio à comunidade, técnico/a comercial e qualificação profissional em vendas. Abrangeu cerca 150 jovens.

O CIPA-Novo Dia também assinalou o Dia Mundial da Criança, nos dias 31 de maio e 1 de junho, em Vila Franca do Campo e na Ribeira Grande, respetivamente. Foram apresentadas duas peças de teatro, uma intitulada “Há várias famílias na floresta” e outra intitulada “De outra cor”, durante a manhã, para crianças dos 3 aos 5 anos, e à tarde, com um *peddy paper* para crianças do 1º ciclo. As atividades abrangem um total de 434 crianças.

No âmbito do Dia Internacional da Pessoa Idosa, o CIPA-Novo Dia, organizou uma campanha de rua, junto ao Jardim Municipal da Ribeira Grande, para sensibilizar a comunidade em geral para os Direitos Humanos da Pessoa Idosa, tendo sido alcançadas 60 pessoas.

Na Terceira, foi realizada, pelo NIPCVD, uma atividade, nas Valências Educativas da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória e ao CATL Bicas de Cabo Verde, com recurso ao Conto “As Famílias não são todas iguais”, que contou com 6 sessões e cerca de 102 participantes com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. O Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher (25/novembro) foi assinalado pelo NIPCVD com 2 sessões de sensibilização alusivas a este dia no Centro Comunitário da Terra Chã e CDIJ FORTIS. A UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira também assinalou a data com a iniciativa “Até Quando?”, executada pela Associação Cultural Cães do Mar, integrada na Campanha de 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, na qual foram dinamizadas 4 performances de rua, na Praia da Vitória e em Angra do Heroísmo. Nestas performances, várias mulheres circulavam pela rua, com ar aparentemente tranquilo, mas quando as pessoas se aproximavam apercebiam-se que mostram um ar inquieto, como quem pede auxílio mas não tem voz. Todas envergavam o vermelho como símbolo de sofrimento e martírio e, no final, todas caíam no chão, simbolizando a mudança no curso de vida de cada uma.

No Pico, o Dia Internacional da Família (15 de maio) foi assinalado com 10 sessões da Hora do Conto, no ensino pré-escolar da Escola Básica e Secundária da Madalena do Pico. No Dia Internacional pela Eliminação da

Violência contra a Mulher (25/novembro) foi promovida a iniciativa “Keep Calm... A adolescência está a passar”, para alunos do 12º ano da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico, com a apresentação de 2 sessões de informação e sensibilização sobre as alterações biológicas e psicossociais da adolescência, cujas temáticas incidiram sobre a adolescência, sexualidade, igualdade de género, relações afetivas saudáveis.

No Faial, o Dia Internacional da Família (15 de maio) foi assinalado pela UMAR-Açores/Delegação da ilha do Faial, através de uma atividade para os ATL’s da Horta, em que foi feita sensibilização para a importância da família como estrutura da sociedade. Esta associação também assinalou o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher (25/novembro), com a realização de um Fórum, com 2 sessões (uma no dia 25 outra no dia 26 de novembro), que contaram com 25 participantes. O Dia 25 contou com a intervenção do Dr. Mauro Paulino, psicólogo forense e da Técnica Carla Mourão e o dia 26 com a intervenção da Dra. Conceição Lopes, coordenadora do Ministério Público dos Açores e do Dr. Mauro Paulino. Estas intervenções serviram para alertar e dar ferramentas aos técnicos e técnicas de forma a trabalharem as áreas da violência sexual e violência intrafamiliar.

Nas Flores, o Dia Internacional da Família (15 de maio) foi assinalado com a criação de um jogo de tabuleiro, com as crianças do ATL de Santa Cruz das Flores, intitulado "Vamos lá família".

- Em 2022, a meta foi atingida tendo sido realizadas 33 atividades em 11 datas comemorativas.

No âmbito do Dia Internacional contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia (17 de maio), foi realizada uma formação, ministrada pela ILGA Portugal, em formato online, com duração de 18 horas, intitulada “Atendimento e Intervenção em situações de Violência Doméstica que envolvam pessoas vítimas lésbicas, gays, bissexuais, transgénero e intersexo (LGBTI)”, que contou com a presença de 32 técnicos/as de todas as ilhas da região.

O Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de novembro) foi assinalado, a nível regional, pela DRPIIS em parceria com o NIPCVD, com a exposição fotográfica “Testemunhos de Histórias de Superação”. Esta iniciativa partiu da celebração desta data no ano 2021, em que foram recolhidos e publicados, nos jornais da região, 10 testemunhos de vítimas de violência doméstica acompanhadas pelas Redes e Polos, que partilharam, de forma anónima, a sua história de superação de uma situação de violência vivida. Em 2022, os testemunhos recolhidos no ano anterior foram associados a uma imagem fotográfica, com o devido consentimento dos intervenientes, de modo a integrar a exposição “Testemunhos de Histórias de Superação”. O objetivo desta iniciativa foi sensibilizar a população em geral para a temática da violência doméstica sob as suas várias formas e motivar outras possíveis vítimas a denunciar e/ou a pôr fim a relações abusivas.

Além desta iniciativa, há ainda a salientar outras atividades realizadas no dia 25 de novembro. Em São Miguel foi realizada uma atuação de rua intitulada “FEMICÍDIOS NÃO”, com a simulação da morte de uma mulher coberta por um lençol e exibição de diversos cartazes com mensagens de sensibilização para o fim da violência contra as mulheres; na Terceira, a UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira organizou uma exposição, no Recreio dos Artistas, em memória das 22 vítimas mortais de Violência doméstica em Portugal; na Graciosa, o PLCVD assinalou a data através de um vídeo de sensibilização, com testemunhos de várias figuras políticas masculinas que ocupam cargos de chefia na comunidade graciosense, apelando ao fim de todas as formas de violência exercidas contra as mulheres; no Faial, a UMAR realizou uma Conferência e Momento formativo para técnicos/as que atuam na área sobre a temática “A Era digital: Do Cyberstalking à Pornografia Infantil”, com o Dr. Mauro Paulino (Psicólogo Clínico e Forense), a Dr.ª Maria Perquilhas (Juiz desembargadora do tribunal de Lisboa), e o Dr. Carlos Farinha (Diretor adjunto da PJ), também organizou uma exposição sobre “Ser

Mulher”, uma exposição de Prosa Lírica realizada por Carla Mourão, e pintada por Sofia Sant’Ana, em exposição na casa Manuel de Arriaga; na ilha das Flores, o PLPCVD, colocou mensagens de sensibilização em diversos serviços públicos da ilha, com o intuito de alertar a população para a problemática.

Na ilha Terceira, o Dia Internacional dos Migrantes (18 de dezembro) foi celebrado com a participação do NIPCVD no programa de rádio da Associação dos Imigrantes nos Açores (AIPA) “O Mundo Aqui”, emitido na Antena 1 Açores, onde foi abordada a problemática da violência doméstica, nomeadamente o facto de os migrantes também serem vítimas deste crime e quais os recursos disponíveis na Região. No final da participação do Núcleo foi também divulgado que estão disponíveis folhetos informativos sobre violência doméstica, em português e inglês, elaborados pela DRPIIS e pelo NIPCVD, que podem ser encontrados nos serviços da Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL (CRESAÇOR) em São Miguel, na Direção Regional das Comunidades (DRC) na Terceira, São Miguel e Faial, na AIPA na Terceira, São Miguel e Pico, bem como nas Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica. Também foi assinalado, pelo NIPCVD, o Dia da Consciencialização da Violência contra a Pessoa Idosa, com uma ação de sensibilização para 16 participantes, e o Dia Mundial da Criança, com uma ação de sensibilização envolvendo 7 participantes.

A UMAR-Açores/Delegação da ilha de São Miguel e o CIPA-Novo Dia também assinalaram o Dia da Consciencialização da Violência contra a Pessoa Idosa com a realização de atividades, respetivamente nos municípios de Ponta Delgada e da Ribeira Grande.



#### A 1.1.5. - Desenvolver iniciativas de sensibilização e de prevenção em contexto desportivo

O objetivo da ação foi potenciar a intolerância face à violência doméstica e de género, violência no namoro e múltiplas discriminações em contexto desportivo. Nesse sentido, a meta a atingir aumentava, progressivamente, no decorrer do plano, passando de 1 evento com 60 participantes em 2019, para 2 eventos com 200 participantes em 2020, 3 eventos com 300 participantes em 2023 e terminando com 4 eventos com 400 participantes em 2022. A ação foi considerada executada.

- Em 2019 foram realizados eventos no âmbito do Projeto EQUIPA-TE, com um total de 146 participantes, organizados pela Associação de Promoção de Públicos Jovens (APPJ), tendo sido abrangidas as ilhas Terceira (Clube Praiense), Faial (Clube Flamengos) e São Miguel (União Micaelense). Com o objetivo geral de construir e implementar um modelo de prevenção e intervenção psicossocial e relacional através do desporto, numa perspetiva de intervenção para a inclusão social, da prevenção do abandono escolar e do incentivo ao voluntariado e empreendedorismo, este projeto visou implementar atividades que promovessem competências pessoais e interpessoais e rotinas/hábitos de vida saudáveis junto dos jovens, entre as quais a promoção de relações afetivas saudáveis. Foram realizadas 12 ações de sensibilização/formação para jovens e 10 ações de sensibilização/formação dirigidas a familiares/encarregados de educação intituladas: Bullying é para Fracos (dirigida a jovens atletas); Sessão sobre questões de desenvolvimento na adolescência (dirigida a pais); Promoção das Relações Afetivas Saudáveis (dirigida a jovens atletas).

Foi ainda realizada uma caminhada sob o lema “Unidos Contra a Violência Doméstica”, organizada pelo PLPCVD da Ilha das Flores em parceria com o Serviço de Desporto da Ilha das Flores que contou com 8 participantes.

A DRSS também se associou à edição 2019/2020 dos Jogos Desportivos Escolares (JDE), em parceria com a Direção Regional do Desporto (DRD) e do

NIPCVD. Foi desenvolvido um concurso de ideias, cujo objetivo foi criar um slogan sobre desporto e relações afetivas saudáveis, sendo a proposta vencedora estampada nos materiais de divulgação distribuídos a todos os participantes nos JDE, bem como a exibição do spot audiovisual na noite de abertura de cada fase dos JDE e a disponibilização do material informativo e livros infantojuvenis no “Cantinho da Leitura”, disponíveis para os participantes.

- Em 2020, foram contabilizados eventos com a participação de 231 pessoas. A edição dos Jogos Desportivos Escolares foi cancelada devido à pandemia por Covid 19. O XXIII Ramo Grande Azores Cup 2020 também foi cancelado devido às restrições impostas para conter a disseminação da Covid 19.

O NIPCVD realizou uma ação de sensibilização no Sport Club Praisense (ilha Terceira) que contou com 18 participantes.

Além das iniciativas acima descritas, foram desenvolvidas no Faial, a *Will Dance for Food*, realizada pela UMAR-Açores/Delegação da ilha do Faial, em dezembro de 2020, que consistiu na inscrição da comunidade em atividades físicas em troca da doação de alimentos para cabazes a entregar às utentes da UMAR, que contou com 53 participantes.

Na Graciosa, foi realizado um *Peddy Paper*, pelos alunos da Escola Básica e Secundária da Graciosa, durante as aulas de Educação Física, com a participação de 82 jovens.

Estava prevista novamente a continuidade da participação das Redes/Polos no projeto EQUIPA-TE, no entanto, este também foi cancelado.

- Em 2021, foram contabilizados 4 eventos com a participação de 403 pessoas. No primeiro semestre de 2021, foi possível participar no XXIII Torneio do Ramo Grande CUP 2021 com a atividade prevista para 2020. Foram distribuídos, na cerimónia de abertura, materiais de divulgação com o slogan “*O Desporto e o Afeto só equipam os corajosos: encoraja-te!*” (sacos desportivos e cartões vermelhos contra a violência) tendo ainda sido divulgada a Linha Regional contra a Violência Doméstica (800 27 28 29). O

torneio decorreu no Campo Sintético Municipal do Lajense, Praia da Vitória. Nesta ação, que pretendia a prevenção da Violência nas Relações entre pares no contexto do desporto, participaram 350 pessoas (30 do sexo feminino e 320 do sexo masculino) com idades compreendidas entre os 6 e 30 anos.

No âmbito dos 16 dias pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, o Vitória Clube do Pico da Pedra (14 atletas), o Clube Desportivo de Santo António (cerca de 40 atletas) e o Clube de Ténis de São Miguel (13 atletas) associaram-se à campanha da UMAR-Açores/Delegação da ilha de São Miguel intitulada “Desporto dá 1 cartão vermelho a todo o tipo de violência contra as mulheres”, com a exibição de uma tarja “Somos contra a Violência”. A tarja foi afixada no campo Jácome Correia.

- Em 2022, foram entregues a atletas sacos desportivos da iniciativa “Concurso de ideias - cria uma slogan sobre desporto e relações afetivas saudáveis”, realizada em 2020 e t-shirts com uma mensagem de apelo às relações afetivas saudáveis. Foram distribuídos 90 sacos desportivos aquando da realização do torneio regional de andebol realizado na freguesia dos Biscoitos na Praia da Vitória e, com a colaboração do PLPCVD da ilha do Pico, 95 sacos e 95 t-shirts no torneio de voleibol, realizado na Madalena do Pico, no âmbito do Campeonato Regional de Voleibol no escalão de Juvenis. No total registou-se 167 pessoas nos dois eventos.

A UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira organizou uma aula *3D Movement* com 18 alunos de *Crossfit* da *CrossBox No Name Shed* com o intuito de sensibilizar para a igualdade de género.

No âmbito da Campanha “16 dias de ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres”, a UMAR-Açores/Delegação da ilha de São Miguel afixou a faixa “Somos contra a Violência” em diversos campos de futebol e ginásios dos concelhos de Ponta Delgada e Ribeira Grande, especificamente: no campo de futebol do Pico da Pedra, campo futebol da Ribeira Grande, Clube Ténis de Ponta Delgada, complexo desportivo das Laranjeiras e campo de jogos da Universidade dos Açores.

---

## Objetivo Geral 1.2. - Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: crianças e jovens

---

### A 1.2.1. - Desenvolver uma campanha regional de promoção das relações afetivas saudáveis

Foi definido que seria promovida uma campanha regional anual, em multiformato, no sentido de promover relações afetivas saudáveis e de prevenir a violência nas relações íntimas juvenis. Para este fim, a meta que era necessário atingir era a de serem realizadas quatro campanhas regionais para 4000 crianças e jovens, implementadas na vigência do plano. A ação foi executada.

Na sequência do trabalho desenvolvido anualmente, desde 2011 com a implementação da Campanha Regional de Prevenção da Violência no Namoro, o NIPCVD, em parceria com a DRSS, criou a Campanha Regional de Promoção de Relações Afetivas Saudáveis.

- Em 2019, a campanha foi dada a conhecer às Redes e Polos no VI Encontro Regional de Redes e Polos e foram realizadas as seguintes atividades: Jogo “Cria a tua história de amor”, a Hora do Conto – leitura do conto “Plantar um Beijinho” seguida da dinâmica jogo dos corações, a Hora do Conto “Plantar afetos, colher amizades”. Foram realizadas 30 sessões pelos PLPCVD e RAIMSM, nas ilhas das Flores, Pico, Terceira e São Miguel, com um total de 1123 participantes.
- Em 2020, a Campanha Regional de Promoção de Relações Afetivas Saudáveis, que pretendeu identificar e desenvolver competências emocionais e afetivas positivas em crianças e jovens foram preparados encontros de boas práticas com o intuito de sensibilizar profissionais de educação para a promoção da igualdade de oportunidades e para a prevenção da violência doméstica, integrado no eixo 4, no entanto, devido à pandemia por COVID-19, não foi possível realizar os referidos encontros.

No segundo semestre de 2020, no início do ano letivo de 2020/2021, respeitando as normas de segurança e higiene em virtude da pandemia COVID-19 no país e na Região, foram realizadas atividades previstas nesta Campanha, nas ilhas Terceira, Pico e São Jorge. No total foram abrangidas nas atividades 550 crianças e jovens.

- No ano de 2021, respeitando as normas de segurança e higiene em virtude da pandemia COVID-19 no país e na Região, foram realizadas atividades no âmbito desta campanha nas ilhas Terceira, São Miguel, São Jorge, Pico, Graciosa, Flores e Santa Maria, totalizando cerca de 1000 participantes distribuídos em 40 sessões.
- Em 2022 foram realizadas atividades da Campanha Regional de Promoção de Relações Afetivas Saudáveis da nas ilhas Terceira, Pico, Flores e Santa Maria através do NIPCVD e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, com a parceria de escolas e Centros de Atividades de Tempo Livre (CATL's), totalizando cerca de 1500 crianças e jovens.

Na Terceira, o NIPCVD dinamizou 14 sessões da atividade “Cria a Tua História de Amor” nas Escolas Básica Integrada dos Biscoitos, Escola Básica Integrada da Praia da Vitória, Escola Secundária Vitorino Nemésio e Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond.

No Pico, o PLPCVD da Ilha do Pico dinamizou nove sessões do jogo “Cria a Tua História de Amor”, com a participação das Escolas Básica e Secundária de São Roque do Pico, Escola Básica e Secundária da Madalena e Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico e também dinamizou três sessões da Hora do Conto “Plantar Afetos, Colher Amizade” com crianças do ensino pré-escolar da Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico e da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico.

Na ilha das Flores, o PLPCVD dinamizou uma sessão do jogo “Cria a Tua História de Amor” em Santa Cruz das Flores e dinamizou uma sessão da Hora do Conto “Plantar Afetos, Colher Amizade” no CATL de Santa Cruz das Flores.

Em Santa Maria: o Polo promoveu cinco sessões da Hora do Conto “Plantar Afetos, Colher Amizade”, contando com a participação das crianças do CATL da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto.

#### A 1.2.2. - Consolidar um programa de prevenção primária, dirigido a crianças e jovens, nomeadamente em contexto escolar

No sentido de informar e sensibilizar para as relações afetivas saudáveis, foi definido que seria consolidada a implementação de um programa de prevenção primária, com suporte científico da UTAD, constituído por ações de prevenção e sensibilização da violência interpessoal e de promoção das relações afetivas saudáveis dirigido a crianças e jovens. Previa, no primeiro biénio, a realização de 16 ações abrangendo 1000 participantes e, no segundo biénio, de 24 ações abrangendo 1500 participantes.

Embora as metas tenham sido atingidas, a ação foi considerada parcialmente executada pois, no primeiro biénio foram envolvidas escolas das ilhas de São Miguel, Santa Maria, Terceira e Graciosa tendo sido, de acordo com os relatórios e fichas de registo das entidades, efetivamente atingidas as metas previstas, porém, no segundo biénio, o programa foi apenas implementado na ilha do Pico, não tendo sido atingida a meta de 24 ações com 1500 participantes.

A Região iniciou em 2017 a aplicação do PREVINT, que resulta da colaboração estabelecida com a UTAD. O programa foi concebido com o intuito de sensibilizar os adolescentes e jovens adultos para as questões que se prendem com a violência nas relações interpessoais dotando-os de competências que lhes permitam adotar comportamentos adequados ao longo da sua vida. A aplicação do PREVINT prevê a realização de quatro sessões sendo ainda aplicado o instrumento “violentómetro”.

O Professor Doutor Ricardo Barroso, responsável pela gestão do projeto da UTAD, participou no VI Encontro Regional de Redes e Polos de Prevenção e Combate à

Violência Doméstica, com o intuito de apresentar e informar as técnicas/os da Região sobre o projeto.

- Em 2019, com a intervenção do PLPCVD, o programa foi implementado na Escola Básica e Secundária de Santa Maria e em São Miguel foi implementado pela UMAR-Açores/Delegação da ilha de São Miguel em Escolas Básicas, Secundárias e Profissionais.

Na Terceira, foi implementado pela UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira, nas escolas Básica Integrada dos Biscoitos, Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade e Escola Profissional INETESE – Instituto de Educação Técnica e na Graciosa, pelo PLPCVD na Escola Básica e Secundária da Graciosa.

- Em 2020, para além das escolas referidas anteriormente, o programa incluiu a Escola Profissional da Praia da Vitória.
- Em 2021 e 2022, o programa de prevenção primária foi aplicado apenas na ilha do Pico, através do PLPCVD, totalizando 8 sessões com 136 participantes (2021) e em 2022, oito sessões com 128 participantes da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico.

De acordo com os relatórios, as restrições devido à pandemia por COVID-19 impossibilitaram a execução neste segundo biénio motivo pelo qual as metas previstas não foram cumpridas.

#### A 1.2.3. – Incentivar a participação ativa de jovens na criação de materiais que promovam a igualdade de género e de oportunidades

Nesta ação, a informação e sensibilização para as relações afetivas saudáveis foi efetivada através de parcerias com outros departamentos do Governo dos Açores e Organizações da Sociedade Civil no sentido de promover e dinamizar 4 iniciativas que permitissem dar voz ativa aos jovens na criação de materiais de promoção da igualdade de género e de oportunidades, nomeadamente, vídeos, fotografias, cartazes, textos, entre outros. A ação foi considerada executada.

- No biénio 2019-20, a DRSS associou-se à edição 2019/2020 do Parlamento dos Jovens, em parceria com a D.R. Juventude, D.R. Educação e Assembleia Legislativa Regional (ALRAA), que teve como tema “violência doméstica e do namoro”. Neste sentido, a DRSS: disponibilizou material informativo (relatórios nacionais e europeus, estudos, estatísticas, etc.) bem como material infantojuvenil (CD’s, livros, panfletos, blocos de notas, etc.) aos grupos escolares interessados; desenvolveu ações de esclarecimento sobre violência doméstica e no namoro no sentido de auxiliar as escolas na formalização dos projetos a votação; disponibilizou-se para executar a proposta vencedora da fase regional do Parlamento dos Jovens.

No final de 2019 e no primeiro semestre de 2020 foram desenvolvidas ações de esclarecimento sobre violência doméstica e no namoro, com o objetivo de auxiliar a formalização dos projetos a votação, em escolas das ilhas Terceira, Graciosa, Flores, Faial, Pico, São Miguel e São Jorge.

No Pico decorreram 4 sessões de sensibilização sobre “Relações afetivas saudáveis: combate e prevenção da violência doméstica e no namoro” realizadas pelo PLCVD.

Na ilha Terceira foi realizada, pela RAIMIT, uma sessão de esclarecimento para alunos do 9.º ano da EBS Tomás de Borba, que contou com a participação de deputados da Assembleia Legislativa da R.A.A., com um total de 100 participantes.

- Em 2020, a Direção Regional da Solidariedade Social (DRSS) promoveu um concurso de ideias para a elaboração de um slogan, com o intuito de fomentar a reflexão dos jovens sobre o tema das relações afetivas saudáveis associado à prática desportiva, denominado “Concurso de ideias: cria um slogan sobre desporto e relações afetivas saudáveis”. Este concurso pretendia que os participantes apresentassem um slogan que relacione o tema do desporto com o tema das relações afetivas saudáveis. Foram recebidas 29 propostas e admitidas a concurso quatro propostas, sendo a proposta vencedora a seguinte: *“O Desporto e o Afeto só equipam os corajosos: encoraja-te!”*.



Desde o final de 2019 e ao longo do primeiro semestre de 2020, foram desenvolvidas ações de esclarecimento sobre violência doméstica e no namoro, no sentido de auxiliar a formalização dos projetos a votação, em escolas das ilhas Terceira, Graciosa, Faial, Pico, São Miguel e São Jorge.

Em 2020, realizaram-se 4 sessões sobre Violência Doméstica e no Namoro com alunos da Escola Básica e Secundária da Graciosa, executadas pelo PLPCVD, no Faial, 2 ações, executadas pela UMAR-Açores/Delegação da ilha do Faial e em São Miguel, 13 ações, executadas pela UMAR-Açores/Delegação da ilha de São Miguel, com vista à capacitação para a apresentação de projetos no Parlamento Jovem.

- Em 2021 e no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Família (15/maio), a DRPIIS promoveu, em parceria com o NPCVD e com a colaboração do Instituto Português de Fotografia, o concurso de fotografia “A Minha Família”, que teve como objetivos abordar a importância da família na formação de um indivíduo e na construção de relações afetivas saudáveis, promover o debate e reflexão sobre os vários tipos de família e fomentar a autoeficácia, autoestima e proatividade dos jovens. O objetivo foi fazer com que os jovens fotografassem, com a devida autorização, a sua família e que esta fotografia retratasse um momento que o jovem considerasse importante para si. Não foram submetidas propostas a concurso.

No âmbito da Iniciativa regional “Operação STOP Violência contra a pessoa idosa”, os alunos do Professor Augusto Vilela, do Curso Técnico de Apoio Familiar e Apoio à Comunidade da Escola Vitorino Nemésio, criaram folhetos informativos para serem distribuídos pelas Redes e Polos, sendo que os mesmos também participaram nas duas Operação STOP realizadas na ilha Terceira.

A 1.2.4.- Capacitar profissionais de educação para as áreas de cidadania e género, enquanto agentes de mudança do comportamento de crianças e jovens

A ação previa a capacitação de profissionais de educação, enquanto agentes de mudança do comportamento de crianças e jovens, nas áreas de cidadania e género.

Previa-se atingir a meta de 30 entidades e o objetivo de promover uma educação para a cidadania e respeito pelos direitos humanos. Efetivamente, a pandemia por COVID 19 impediu o normal funcionamento das escolas da Região e o desenvolvimento de ações que se vinham a verificar até então. Neste sentido, e segundo a informação recolhida em reunião com a DRPIIS, não foi possível estabelecer, atempadamente, uma negociação com a tutela da Educação que permitisse a execução desta medida.

#### A 1.2.5.- Promover ciclos de aulas abertas sobre as diferentes formas de violência e de discriminação, dirigidos a estudantes do ensino superior na Região

A ação previa a promoção de uma educação para a cidadania e respeito pelos direitos humanos através da organização e dinamização de dois ciclos de aulas abertas, dirigidos a estudantes do ensino superior, que abordassem as temáticas de violência doméstica e de género, violência no namoro e novas formas de violência, assim como os recursos existentes de apoio a vítimas. Pese embora os relatórios indiquem que foram realizadas tentativas de criação destes ciclos de aulas abertas para estudantes do ensino superior da Universidade dos Açores, a ação foi considerada não executada por não haver informações que permitam confirmar a sua efetiva realização.

Em 2019, a DRSS, em parceria com a UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira, pretendia organizar e dinamizar ciclos de aulas abertas dirigidos a estudantes do ensino superior, abordando as temáticas de violência doméstica e de género, violência no namoro e novas formas de violência. Para tal, como forma de adequar este ciclo de aulas abertas às características e conhecimento do público-alvo, foi utilizado o questionário “Violência no Namoro no contexto universitário português – estudo sobre crenças e práticas”, utilizado para o Estudo Nacional da Violência no Namoro, tendo sido obtida a autorização do ISMAI para a sua utilização. O projeto foi apresentado à Universidade dos Açores tendo sido realizados vários contactos e reuniões durante os anos de vigência do plano, no entanto, de acordo com as informações da DRPIIS, embora tenham

vido realizadas ações de sensibilização em contexto universitário, foram atividades pontuais não podendo, por esse motivo, a ação ser considerada executada.

---

### Objetivo Geral 1.3. - Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: pessoas idosas e/ou dependentes

---

#### A 1.3.1. Desenvolver uma campanha regional de sensibilização e de informação sobre violência doméstica e de género e sobre violência contra idosos

A ação previa informar e sensibilizar sobre as diferentes formas de violência e de discriminação exercidas contra a pessoa idosa através da promoção e dinamização de uma campanha regional, em multiformato, no sentido de veicular uma mensagem de promoção do envelhecimento ativo e da igualdade de género e de prevenção a violência doméstica e de género e a violência contra idosos, que abrangesse 75% das respostas sociais que intervêm com pessoas idosas. A ação foi considerada não executada.

#### A 1.3.2. - Desenvolver ações de sensibilização e de informação, dirigidas às pessoas cuidadoras, sobre violência doméstica e de género e sobre violência contra idosos

A ação previa a informação e sensibilização sobre as diferentes formas de violência e de discriminação exercidas contra a pessoa idosa através da promoção e dinamização de iniciativas dirigidas a pessoas cuidadoras (formais e informais) de idosos, designadamente, sobre a prevenção da violência doméstica e de género e a violência contra idosos, bem como a prevenção do burnout, informando-os sobre os recursos existentes na Região ao nível do apoio aos cuidadores, através da disponibilização de materiais de informação. A ação foi considerada não executada.

---

## Objetivo Geral 1.4. - Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: pessoas imigrantes

---

### A 1.4.1. - Desenvolver ações de informação e de sensibilização sobre violência doméstica e de género e sobre múltiplas discriminações junto de comunidades de imigrantes

O objetivo desta ação era informar e sensibilizar sobre a violência doméstica e de género e sobre múltiplas discriminações, junto de comunidades de imigrantes das ilhas de São Miguel, Terceira e Faial, através da promoção e dinamização de ações de sensibilização e de informação, sobre violência doméstica e de género e sobre múltiplas discriminações, em parceria com departamentos e organizações da sociedade civil vocacionados para este público-alvo. Indicava como meta a disponibilização de 1000 exemplares de materiais de informativos multilingues sobre estas temáticas nas três ilhas de maior expressão de comunidades de imigrantes. A ação foi considerada executada.

O NIPCVD, com os contributos da DRPIIS e da DRC concebeu um folheto informativo sobre violência doméstica, em português e inglês, com vista à informação e sensibilização da comunidade migrante. De acordo com o relatório interno, foram distribuídos 1000 exemplares dos 19 materiais informativos criados, pela DRC em São Miguel, Terceira e Faial, pela AIPA em São Miguel, Terceira e Pico e pela CRESAÇOR em São Miguel. Os folhetos informativos também foram remetidos a todas as Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, em formato digital, para que os/as técnicos/as as pudessem disponibilizar quando necessário.

---

## Objetivo Geral 1.5. - Prevenir e sensibilizar grupos estratégicos específicos: pessoas LGBTI

---

A 1.5.1. - Desenvolver ações de informação e de sensibilização sobre a violência doméstica e de género e sobre múltiplas discriminações junto de pessoas LGBTI e da comunidade em geral

O objetivo desta ação era informar e sensibilizar sobre a violência doméstica e de género e sobre múltiplas discriminações junto de pessoas LGBT através da promoção e dinamização de ações de sensibilização e de informação dirigidas a este público-alvo e à comunidade em geral, em parceria com departamentos e organizações da sociedade civil. As metas incluíam a realização de 12 ações de sensibilização desenvolvidas junto da comunidade em geral, 6 ações de sensibilização desenvolvidas junto da comunidade LGBTI e 500 exemplares de materiais informativos distribuídos. A ação foi considerada executada destacando-se as atividades que se apresentam em seguida:

- Em 2019 foram realizadas diversas atividades por iniciativa das Redes RAIM, tendo sido distribuídos folhetos informativos e afixados cartazes.

A UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira: promoveu a celebração do Dia Internacional pela Eliminação da Homofobia, Bifobia e Transfobia, através das seguintes atividades: “Abraça alguém pelo combate à discriminação às pessoas LGBTI” com a distribuição, em campanha de rua, de marcadores (80), panfletos (80), cartazes com incentivo à não discriminação em função da orientação sexual (15), t-shirts e bandeiras.

A UMAR-Açores/Delegação da ilha de São Miguel realizou uma sessão de sensibilização “Esclarecer o conceito de homofobia – LGBTI”, na qual foram entregues de 14 folhetos e cartazes e realizou a Hora do Conto “Primeiro Cresci no Coração”, através da história da pequena Lilás, uma menina de 5 anos, que procura promover a diversidade familiar, sensibilizando para os diferentes tipos de famílias que existem, mas principalmente para os valores que devem estar

presentes em todas as famílias. A Hora do Conto contou com a realização de 22 sessões nas Escolas Básicas de Ponta Delgada.

O CIPA - NOVO DIA assinalou, em parceria com a RAIMSM e a Rede Ex Aequo, o Dia Internacional contra a Homofobia e a Transfobia (17 de maio), através da atividade “Abraços Grátis”, pelas ruas de Ponta Delgada, com o intuito de sensibilizar a comunidade para a tolerância e não-discriminação em razão da orientação sexual e identidade de género. Foram entregues 200 folhetos e 350 autocolantes nesta iniciativa.

Também foi desenvolvida pelo CIPA - Novo Dia uma sessão de esclarecimento sobre questões LGBTI, para profissionais.

- Em 2020, pretendia-se promover a exibição do filme *Matthias & Maxime* na Ribeira Grande para jovens do ensino secundário e profissional, no entanto, foi cancelada devido à COVID-19.

Foi realizada pelo CIPA - Novo Dia, no âmbito do “Projeto 100 Diferenças” dirigido a jovens integrados em CDIJ, uma sessão sobre identidade de género e orientação sexual que assentou na definição de conceitos e desconstrução de estereótipos relacionados com a sexualidade (homossexualidade, bissexualidade, LGBTI, etc.). O CIPA - Novo Dia também assinalou o Dia contra a Homofobia, transfobia e Bifobia com um campanha de rua que incluiu a distribuição de materiais.

Foi realizada uma sessão da Hora do Conto “Primeiro Cresci no Coração” pela UMAR-Açores/Delegação da ilha de São Miguel, para um grupo de 15 crianças da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada; e ainda decorreu uma formação, através do Microsoft Teams sobre “Violência entre casais do mesmo sexo” para todos os técnicos das ilhas do Faial, Pico e São Jorge, por iniciativa da UMAR-Açores/Delegação da ilha do Faial, em parceria com a Associação CasaQUI.

- Em 2021, a UMAR-Açores/Delegação da ilha de São Miguel participou numa conversa online “O amor tem várias formas” promovido pela Câmara Municipal

da Vila do Porto para assinalar o Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia.

A UMAR-Açores/Delegação da ilha de São Miguel também assinalou as seguintes datas: Dia Internacional contra a homofobia, transfobia e bifobia, numa parceria com 11 instituições (APF Açores, Solidaried'arte, AMPLOS, (A)MAR Açores pela Diversidade, Cores dos Açores, PRIDE Azores, Rede Ex Aequo, AIPA/Açores e CIPA - Novo Dia, UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira e UMAR – Faial, com a realização de eventos/webinar online, artigos nos jornais, depoimentos, programas de rádio, e sessões de sensibilização sobre os direitos das pessoas LGBTI+; Dia Internacional do Orgulho Gay, em parceria com APF Açores, Cores dos Açores e Amar Pela Diversidade com a transmissão no facebook do Webinar “Facebook das Associações – celebrar o dia do orgulho”, com vista a enaltecer o orgulho gay em contraponto com a invisibilidade da comunidade LGBTI+.

Ainda em São Miguel decorreram outras iniciativas, tais como: o webinar “Violência Doméstica em casais homossexuais”, promovido pela APAV, cujo objetivo foi informar e sensibilizar para a problemática, prevenir desta forma de violência e divulgar os recursos de apoio existentes na comunidade. Por outro lado, a Equipa São Miguel realizou uma ação sensibilização “respeita todas as relações”, realizada na Escola Secundária das Laranjeiras, tendo sido abordada a temática das relações LGBTI, com a participação de 31 jovens.

A APF Açores, por sua vez, desenvolveu 6 sessões de sensibilização sobre a temática “Somos Diversidade” - Violência e discriminações contra pessoas LGBT, com a realização de 4 sessões com 31 alunos da Escola Antero de Quental, 1 sessão com 26 alunos da Escola Profissional das Capelas e 1 sessão com 92 alunos da Escola Básica e Secundária da Lagoa.

O CIPA NOVO DIA promoveu uma webinar sobre “Os Direitos Humanos das Pessoas Idosas LGBTI”, cujo principal objetivo foi dar a visibilidade às questões relacionadas com os Direitos Humanos das Pessoas Idosas LGBTI.

- Em 2022, NIPCVD realizou uma atividade sobre a violência nas relações LGBTI+ com cerca de 250 participantes.



A UMAR-Açores/Delegação da Ilha Terceira promoveu uma ação de sensibilização com jovens integrados no CDIJ Fortis da SCMPV em que foi abordada a violência contra pessoas LGBT.

A UMAR-Açores/Delegação da ilha de São Miguel promoveu, na Junta de Freguesia do Livramento, a tertúlia “As gays da história”, em parceria com a Cores dos Açores e o Núcleo da Opus Diversidades, inserida na campanha 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, na qual foram abordadas as discriminações sofridas pela comunidade LGBT ao longo dos anos. Foram ainda distribuídos 20 folhetos informativos sobre questões LGBT.

Foi ainda organizada, numa parceria entre As Cores dos Açores, Azores LGBT, Opus Diversidades e APF Açores, a Marcha LGBTI, que desfilou nas ruas de Ponta Delgada para reivindicar os direitos humanos das pessoas LGBTI e erradicar a violência contra as pessoas LGBTI.

A APF Açores realizou várias sessões de sensibilização sobre violência e discriminação das pessoas LGBT, nomeadamente: 1 sessão junto do Núcleo de Estudantes de Psicologia da UAc, com 70 participantes; 6 sessões na Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, com 110 participantes; 3 sessões na Escola Tomás de Borba em Angra, com 62 participantes, 3 sessões na Escola Profissional Inetese, com 49 participantes e 1 sessão no Instituto de Apoio à Criança - Açores, Valência Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – CIEV, com 8 participantes. Foram ainda realizadas 6 ações formativas com vista a intervir na desinformação transversal persistente em relação à orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais, o que se traduz em respostas organizacionais desadequadas, das quais: 2 sessões para 22 profissionais do Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica dos Açores, 3 sessões para 37 profissionais do Centro de Artes Contemporâneas dos Açores e 1 sessão para 13 profissionais da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo. Foram distribuídos 450 flyers informativos sobre os serviços prestados pela APF Açores junto da comunidade LGBT.

A **APAV** realizou uma ação de sensibilização sobre violência contra pessoas LGBTI na Escola Secundária da Lagoa para 18 alunos do 9.º ano.

---

## Objetivo Geral 1.6. - Fomentar uma cultura de respeito e de não-discriminação em função do género

---

### A 1.6.1. - Desenvolver ações de informação e de prevenção sobre igualdade de género e/ou múltiplas discriminações

O objetivo da ação era informar e sensibilizar para uma cultura de respeito e de não-discriminação em função do género, em contexto institucional, empresarial e governamental, através da promoção e dinamização de ações de sensibilização e de informação dirigidas a profissionais. A meta prevista era de 4 iniciativas por ano, a executar entre 2020 e 2022, em três ilhas da R.A.A..

A ação foi considerada executada pois foram realizadas as 4 iniciativas previstas em 2020, 3 iniciativas em 2021 e 5 iniciativas em 2022. Pese embora, em 2021, tenham sido realizadas apenas 3 em vez de 4 iniciativas, no ano seguinte foram realizadas 5 em vez das 4 iniciativas previstas.

- Em 2020, foi realizada uma ação de formação em Igualdade de Género para profissionais e voluntários das Organizações da Economia Social e Solidária. Esta formação foi realizada numa parceria com a Associação Questão de Igualdade e decorreu entre os dias 27 e 30 de janeiro de 2020, num total de 18 horas, com a participação de 13 formandos.

A ACEESA promoveu a iniciativa “Conciliação e Igualdade de Género entre Homens e Mulheres. Organizações + inclusivas Açores – Boas práticas”, no dia 30 de janeiro, com a dinâmica em mesa redonda de partilha de boas práticas em Igualdade de Género e Conciliação da vida pessoal, familiar e profissional. Assistiram 20 pessoas, entre elas profissionais e voluntários de diversas IPSS e população em geral.

A Equipa de Apoio à Vítima de Violência Doméstica e Mulher em Risco de São Miguel realizou a ação de sensibilização “Dois dedos de conversa sobre

Igualdade”, para funcionários do Instituto de Segurança Social dos Açores em São Miguel.

Foi realizado, pelo NIPCVD em parceria com a ACEESA, um webinar “À Conversa sobre a Igualdade de Género”, no dia 28 de outubro.

- Em 2021, foi realizado, pela ACEESA em parceria com o NIPCVD, o Seminário: Mulheres no mercado de trabalho em cargos de liderança nos Açores e o seminário “Em pé de igualdade”, pela Casa do Povo da Maia, que contou com a presença de 30 pessoas e um webinar intitulado “Concretizar localmente a Igualdade entre mulheres e homens”, organizado pela ACEESA, que decorreu no dia 26 de outubro.

- Em 2022 foram realizadas 5 iniciativas, realizadas pela ACEESA e a APAV. A ACEESA desenvolveu, ao longo dos meses de outubro e novembro, 4 formações (2 na ilha de São Miguel, 1 na Terceira e 1 no Pico) intituladas “Conciliação e Igualdade entre Mulheres e Homens – Açores 2022”. O objetivo geral destas formações foi dotar os/as participantes de um conhecimento específico acerca da Igualdade entre Mulheres e Homens, fornecendo ferramentas operacionais que lhes permitissem integrar a perspetiva de género nas suas práticas organizacionais.

A APAV realizou cursos sobre violência de género e igualdade de género e não discriminação dirigidos a 91 assistentes técnicos, assistentes operacionais e técnicos superiores da CMPDL nos dias 26 e 27 de setembro de 2022.

## Área estratégia de intervenção II- Proteger e apoiar as vítimas e intervir junto de agressores/as

A Área Estratégica de Intervenção 2 é composta por 11 ações, 3 das quais se consideraram totalmente executadas (27,5%) e 3 parcialmente executadas (27,5%), tendo sido recolhidas informações que comprovam a sua execução até ao final de 2022.

Não foram obtidas informações que comprovassem a execução de 5 ações (45%).

OG 2.1.	Promover a qualidade e eficácia dos serviços prestados à vítima	Execução
A2.1.1.	Divulgar boas práticas e recomendações, no âmbito da violência doméstica e de género, através da Comissão de Acompanhamento das Políticas Sociais	x
A2.1.2.	Divulgar boas práticas e recomendações, no âmbito da violência doméstica e de género, através da Comissão de Acompanhamento das Políticas Sociais Ação n.º 2.1.2. - Designar e capacitar figuras de referência nos serviços do Governo Regional, para as matérias de violência doméstica e de género Ação n.º 2.1.3. - Assegurar a supervisão técnico-científica e emocional e a intervisão entre profissionais de apoio à vítima Ação n.º 2.1.4. - Consolidar a aplicação uniformizada dos procedimentos e modos de atuação entre as diferentes entidades que acompanham vítimas de violência doméstica	x
A2.1.3.	Assegurar a supervisão técnico-científica e emocional e a intervisão entre profissionais de apoio à vítima	✓
A2.1.4.	Consolidar a aplicação uniformizada dos procedimentos e modos de atuação entre as diferentes entidades que acompanham vítimas de violência doméstica	✓
OG 2.2.	Garantir a proteção e segurança das vítimas de violência doméstica	
A2.2.1.	Melhorar os circuitos de encaminhamento e de atuação em situações de emergência	x
A2.2.2.	Alargar a implementação do Projeto (+) Saúde (-) Violência	x
A2.2.3.	Consolidar a aplicação da medida de proteção de teleassistência a vítimas de violência doméstica	x
A2.2.4.	Reforçar o número de unidades habitacionais para vítimas de violência doméstica	x
OG 2.3.	Consolidar a intervenção, através de programas específicos	
A2.3.1.	Consolidar a implementação do Programa CONTIGO na Região	✓
A2.3.2.	Assegurar a intervenção junto de jovens e famílias em conflito, através do Programa CONECTA	x
A2.3.3.	Assegurar a intervenção junto de crianças, jovens e respetivas famílias, através do Programa IMPACTO	x

**Legenda da coluna referente à execução:**

- ✓ Ação executada
- ✗ Ação parcialmente executada
- ✗ Ação não executada ou que não foram recolhidos indicadores de execução

---

## Objetivo Geral 2.1. - Promover a qualidade e eficácia dos serviços prestados à vítima

---

### A 2.1.1. - Divulgar boas práticas e recomendações, no âmbito da violência doméstica e de género, através da Comissão de Acompanhamento das Políticas Sociais

O objetivo específico desta ação era o reforço do trabalho em rede, criando sinergias e potenciando recursos para uma intervenção mais eficaz e eficiente assegurar um apoio eficaz em situações de emergência a vítimas de violência doméstica. Previa que, no âmbito da Comissão de Acompanhamento das Políticas Sociais, fosse promovida uma reunião anual sobre a execução do III PRPCVDG e sobre a intervenção na área da violência doméstica e de género, com o intuito de serem emanadas orientações estratégicas e ser fomentada a articulação interdepartamental e intersectorial na Região. De acordo com o Relatório Interno de Execução de 2020, foi realizada uma reunião em março desse mesmo ano. Porém, quer em 2019, quer em 2021 e 2022, não há registo de terem ocorrido reuniões desta Comissão motivo pelo qual a ação não foi executada.

### A 2.1.2. - Designar e capacitar figuras de referência nos serviços do Governo Regional, para as matérias de violência doméstica e de género

O objetivo específico desta ação era no sentido de reforçar o trabalho em rede, criando sinergias e potenciando recursos para uma intervenção mais eficaz e eficiente. Nesse sentido, pretendia-se que fossem designados e capacitados, através de duas ações de formação, profissionais da administração pública regional que se tornassem agentes de facilitação em todos os departamentos do Governo dos Açores, de modo a criar um canal de comunicação e articulação na intervenção em violência doméstica e de género no âmbito da atuação de cada departamento e serviço. Não foram obtidas informações que permitam aferir a execução pelo que se considerou que a ação não foi executada.

### A 2.1.3. - Assegurar a supervisão técnico-científica e emocional e a intervisão entre profissionais de apoio à vítima

O objetivo específico desta ação era reforçar o trabalho em rede, criando sinergias e potenciando recursos para uma intervenção mais eficaz e eficiente. A ação previa o desenvolvimento de um processo de supervisão e de intervisão destinado a profissionais de apoio à vítima de todas as ilhas da Região, em estreita articulação com a comunidade científica. As metas a atingir variavam de ano para ano.

Pese embora a intervisão não tenha sido realizada no primeiro ano, nos seguintes, as metas foram superadas, motivo pelo qual a ação foi considerada executada.

Decorrente de uma necessidade sentida pelos profissionais que intervêm com vítimas de violência doméstica, aquando da elaboração do III PRPCVDG, em 2019 foi iniciado o processo de supervisão técnico-científica e emocional dos profissionais que trabalham direta ou indiretamente com vítimas de violência doméstica, com o objetivo de reforçar o trabalho em rede, criar sinergias e potenciar recursos para uma intervenção mais eficaz e eficiente.

De um modo geral, o objetivo da supervisão assenta na partilha de um caso que esteja ou esteve a ser acompanhado e que possa necessitar de alguma orientação para a sua resolução pelo Polo/Rede. Pretendia-se que intervisão fosse dirigida a técnicas/os de apoio à vítima dos Polos (Santa Maria, Graciosa, Pico, São Jorge, Flores) e pretende ser um apoio a estas técnicas/os que trabalham de forma mais isolada, face à descontinuidade territorial arquipelágica e ao facto de serem a única estrutura de apoio à vítima de violência doméstica na ilha onde atuam, fomentando a partilha de dúvidas e sugestões de melhoria.

- Em 2019, a meta a atingir era de 30 momentos de supervisão e 15 momentos de intervisão.

O projeto teve início no primeiro semestre de 2019, com a Prof. Doutora Marlene Matos (Universidade do Minho) como supervisora e a Técnica Superior Letícia



Leal (NIPCVD da SCM da Praia da Vitória) como “ligação” entre a supervisão técnico-científica e as profissionais das várias ilhas da Região.

Com a intervisão, pretendia-se que fosse dado suporte e apoio às técnicas/os, fomentando a partilha de dúvidas, sugestões e potenciais de melhoria. De acordo com o relatório foram realizados 20 momentos de supervisão (1 hora e meia cada), nos quais: foi feita a apresentação do trabalho desenvolvido na Região; organizada a estrutura dos momentos de supervisão a realizar com as Redes e Polos; supervisão de casos das Redes e Polos.

No âmbito do VI Encontro Regional de Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, em junho, houve também espaço para um momento de supervisão presencial e as técnicas/os da Região.

As intervisões não foram realizadas.

- Em 2020, a meta a atingir era de 20 momentos de supervisão e de 15 momentos de intervisão. De acordo com o Relatório Interno da DRPIIS, foram realizados 20 momentos de supervisão (1 hora e meia cada um) pela Prof. Doutora Marlene Matos e 17 momentos de intervisão (1 hora cada) com a Dra. Letícia Leal, com técnicas/os de 8 das 9 as ilhas da Região.
- Em 2021, a meta a atingir era de 15 momentos de supervisão e 20 momentos de intervisão.
- Em 2021, de acordo com o Relatório Interno de Execução do III PRPCVDG, foram realizados 36 momentos de supervisão, 34 de intervisão e ainda 2 webinars que decorreram nos dias 12 de março e 21 de maio. À semelhança dos anos anteriores, este processo continuou a ser assegurado pela Prof. Doutora Marlene Matos e pela Dra. Letícia Leal e contou com a participação de todos os polos e redes da Região Autónoma dos Açores.
- Em 2022, a meta a atingir era de 15 momentos de supervisão e 30 momentos de intervisão, de acordo com o Relatório Interno de Execução do III PRPCVDG, foram realizados 32 momentos de supervisão com a Prof. Doutora Marlene Matos e 30 de intervisão com a Dra. Cátia Branco da SolisVita (SCMPV).

Foram também realizados 2 webinars, um com o Polo da Ilha de São Jorge e outro com o Polo da Ilha do Pico, sendo os mesmos conduzidos pelas figuras responsáveis pela supervisão e pela intervisão.

#### A 2.1.4. - Consolidar a aplicação uniformizada dos procedimentos e modos de atuação entre as diferentes entidades que acompanham vítimas de violência doméstica

O objetivo específico desta ação foi o reforço do trabalho em rede, criando sinergias e potenciando recursos para uma intervenção mais eficaz e eficiente através do desenvolvimento de um processo de consolidação e padronização dos instrumentos utilizados em toda a Região de forma a garantir uma intervenção transversal e uniforme junto de vítimas de violência doméstica, assegurando a fiabilidade de informação estatística nestas matérias. As metas a atingir previam, em 2019 e 2020, a utilização de instrumentos uniformizados por 80% das entidades e, em 2021 e 2022, por todas as entidades parceiras.

Pese embora, no segundo biénio, existisse uma entidade que ainda não tinha adotado os procedimentos regionais, no momento de avaliação da execução do III Plano esta questão já tinha sido resolvida e os procedimentos já eram comuns a 100% das entidades regionais. Este motivo levou a que se considerasse a ação executada.

Em 2017 foi iniciado um trabalho de reorganização e reestruturação de instrumentos de trabalho para serem uniformizados e utilizados por todos os Polos e Redes. Em 2018 os Polos e Redes passaram a utilizá-los e, no início de 2019, passaram a estar disponíveis na Intranet do ISSA para utilização dos/as técnicos/as e foi aconselhada a sua utilização pelas entidades parceiras.

Em 2020, apenas uma entidade IPSS não utilizava os instrumentos referidos acima. Após a auscultação das entidades que integram as Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da R.A.A., foi emanada uma orientação remetida pelo ISSA, IPRA, em julho de 2021, no sentido de apelar à utilização destes instrumentos e com o intuito de permitir uma efetiva uniformização dos processos de

acompanhamento de situações de violência doméstica e de sistematização da informação.

De acordo com informações da DRPIIS, no momento da avaliação da execução do III Plano, todas as entidades já utilizam os instrumentos definidos e, inclusive, preenchem a base de dados do Sistema de Monitorização da Violência Doméstica (BD SIM VD). Deste modo, todas as entidades que acompanham vítimas de violência doméstica, que constituem as Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, utilizam e preenchem os instrumentos regionais considerando-se a ação executada, pese embora em 2021-22 existisse uma entidade que ainda não tinha adotado os referidos instrumentos.

---

## Objetivo Geral 2.2. - Garantir a proteção e segurança das vítimas de violência doméstica

---

### A 2.2.1. - Melhorar os circuitos de encaminhamento e de atuação em situações de emergência

O objetivo da ação era assegurar um apoio eficaz em situações de emergência a vítimas de violência doméstica. De acordo com o definido, seriam desenvolvidos e implementados circuitos internos de atuação em parceria com um conjunto de entidades, definidas como prioritárias enquanto agentes de sinalização de situações de violência doméstica, designadamente, Justiça, Educação, Saúde, Polícia de Segurança Pública, Sistema de Proteção de Crianças e Jovens. A meta definida era de 1 circuito por ano. A ação foi considerada parcialmente executada.

De acordo com os relatórios da DRSS, a implementação desta ação, pressupunha o levantamento dos constrangimentos e limitações dos circuitos existentes. A clarificação e agilização de circuitos representaria um avanço significativo na intervenção com impacto no reforço dos processos de articulação, dependendo o sucesso da ação dos níveis de participação das organizações envolvidas.

- Em 2019, foi assinado um protocolo de cooperação entre a Direção Regional da Solidariedade Social e a Direção Regional de Saúde.

Neste mesmo ano, também foi definido o circuito de atuação no âmbito da Linha Regional Contra a Violência Doméstica cujo procedimento é explicado no relatório interno da DRPIIS.

- Em 2020, foram revistos os circuitos de atuação estabelecidos entre a PSP e as Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, relativos à avaliação de risco e à ação de proteção de teleassistência para vítimas de violência doméstica.
- Em 2021 foi uniformizado um circuito de atuação no âmbito do Programa CONTIGO, nomeadamente através da divulgação, aos aplicadores deste

programa, do instrumento de recolha de informação estatística sobre as pessoas acompanhadas no âmbito do Programa CONTIGO (Agressores e Vítimas), elaborado pelo Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica. Pretendeu-se uma compreensão mais aprofundada do público-alvo e respetivos percursos de intervenção, de forma uniforme e global em todas as ilhas em que o Programa é aplicado.

- É referido no relatório interno de execução que, no ano de 2022, a DRS manifestou disponibilidade para implementar a Orientação 01/2022 relativa à atuação em Situações de Violência em Adultos, enquadrada no Programa Nacional de Prevenção da Violência no Ciclo de Vida, no entanto, não foram disponibilizados indicadores que permitam avaliar a efetiva execução neste ano.

#### A 2.2.2. - Alargar a implementação do projeto (+) Saúde (-) Violência

O objetivo específico era promover a sinalização e encaminhamento de situações de violência doméstica por profissionais de saúde, através do alargamento da implementação do Projeto (+) Saúde (-) Violência, com o intuito de envolver os serviços de saúde na sinalização e encaminhamento para as estruturas de apoio à vítima de violência existentes na Região.

O Projeto (+) Saúde (-) Violência foi iniciado em 2017 nas estruturas de saúde da Ilha Terceira e alargado em 2018 às estruturas de saúde na ilha do Faial. A finalidade era sensibilizar e informar profissionais de saúde para as questões da violência doméstica e para a pertinência da sua atuação na prevenção e deteção precoce, pretendendo ainda a aplicação de instrumentos de rastreio de situações de violência doméstica pelas estruturas de saúde de modo a encaminhar situações de violência doméstica. A ação previa o alargamento da abrangência às ilhas de São Miguel e Pico e indicava como metas a realização de 3 ações de formação e a distribuição de 2000 exemplares de

materiais informativos incluindo 13 estruturas de saúde. Não foram recolhidos indicadores que permitam considerar a ação executada.

- De acordo com o relatório interno de execução do III Plano, em 2019 foi assinado um protocolo de cooperação entre a DRSS e a Direção Regional de Saúde (DRS). De forma agilizar a implementação do Projeto (+) Saúde (-) Violência foram indicadas figuras interlocutoras nestas duas direções regionais e realizadas reuniões de trabalho entre as pessoas interlocutoras e o Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira. É ainda indicado que, durante este ano, a SAUDAÇOR transpôs para formato digital os instrumentos do projeto para poderem ser integrados na plataforma informática das Unidades de Saúde da Região.
- Segundo o relatório interno de Execução, era pretendido que, no primeiro semestre de 2020, os instrumentos do projeto regional fossem aplicados na USIT, numa fase-piloto e avaliados no final do 1.º trimestre de 2020 para verificar se estavam reunidas as condições para a ampliação destes instrumentos a todas as Unidades de Saúde de ilha da Região.  
A pandemia por COVID-19 no país e na Região impossibilitou a execução do projeto em 2020.
- Devido às limitações impostas pela pandemia por COVID-19 no país e na Região, a execução do Projeto (+) Saúde (-) Violência ficou suspensa durante o ano de 2021.
- Em 2022, a DRPIIS reuniu com a DRS com o objetivo de fazer o ponto de situação sobre o projeto de criação da Equipa, referida no ano 2020, e aferir sobre a sua efetiva aplicação na Região. Desta reunião foi tomado conhecimento de que a Direção Geral da Saúde emitiu a Orientação 01/2022 relativa à atuação em Situações de Violência em Adultos, enquadrando-a no Programa Nacional de Prevenção da Violência no Ciclo de Vida, criado pelo Despacho n.º 9494/2019, de 21 de outubro (Gabinete da Secretária de Estado da Saúde). Tal orientação prevê a criação de Equipas de Prevenção da Violência em Adultos (EPVA), a funcionar no âmbito dos cuidados de saúde

primários e diferenciados. Equipas, cuja intervenção se substância ao nível da “sensibilização, formação, consultadoria técnica, gestão de situações”, constituindo-se como pontos focais no que diz respeito às estruturas de intervenção a nível da violência doméstica. Assim, a operacionalização desta orientação permite integrar o trabalho desenvolvido com vista à efetivação do Projeto (+) Saúde (-) Violência.

Segundo o Relatório Interno de Execução do III PRPCVDG, não obstante a disponibilidade da DRPIIS para cooperar na aplicação à Região da Orientação 001/2022, de 9 de fevereiro de 2022, caberá à DRS a assunção das responsabilidades na matéria em causa, nomeadamente na definição de protocolos de atuação internos, bem como a capacitação dos profissionais de modo a reforçar a sua capacidade de leitura de eventuais fatores de risco que possam potenciar situações de violência doméstica ou sinais/indícios da sua ocorrência.

#### Ação n.º 2.2.3. - Consolidar a aplicação da medida de proteção de teleassistência a vítimas de violência doméstica

O objetivo específico era promover o acompanhamento e a autonomização de vítimas de violência doméstica através do reforço da aplicação da medida de teleassistência, enquanto medida de proteção a vítimas de violência doméstica, num trabalho articulado com os profissionais de justiça e forças de segurança, prevendo 4 ações em cada biénio. A ação foi considerada não executada.

#### 2.2.4.-Reforçar o número de unidades habitacionais para vítimas de violência doméstica

Objetivo específico previsto era a promoção do acompanhamento e da autonomização de vítimas de violência doméstica através de unidades habitacionais com o intuito de fomentar o empoderamento e o processo de autonomização,

permitindo uma resposta de transição para a sua maior integração social. Previa a criação de 3 unidades habitacionais na ilha de S. Miguel no primeiro biénio e de 1 unidade no Faial e 1 unidade na Terceira no segundo biénio. A ação foi parcialmente executada por não terem sido criadas as unidades habitacionais nas ilhas Terceira e Faial.

- Em 2019, através da assinatura de um protocolo entre a Direção Regional da Habitação (DRH), o Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA) e o Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Oliveira da Fajã de Cima, foi possível instalar 3 unidades habitacionais em São Miguel, nomeadamente nos concelhos de Ponta Delgada e da Ribeira Grande.



---

## Objetivo Geral 2.3. - Consolidar a intervenção, através de programas específicos

---

### A 2.3.1. - Consolidar a implementação do Programa CONTIGO na Região.

O objetivo da ação era a consolidação da aplicação do Programa CONTIGO através da celebração de um novo protocolo de cooperação interinstitucional que abrangesse todas as ilhas da região e da divulgação de 50 manuais do programa CONTIGO. No que respeita ao programa CONTIGO vítimas, a meta a atingir aumentava a abrangência territorial ao longo da vigência do plano, iniciando com 4 ilhas (2019) e culminando com seis ilhas abrangidas em 2021 e 2022. No que respeita ao programa CONTIGO agressores, a meta era manter a vigência do programa em 8 ilhas durante a vigência do plano. A ação foi considerada executada pese embora não se tenha conseguido apurar se os manuais já foram disseminados.

O programa CONTIGO foi iniciado em 2009, como projeto piloto na Ilha de São Miguel, sendo promovido pela DRSS e contando com diversas entidades parceiras: ISSA, DGRSP, Ministério Público - Comarca de Ponta Delgada, PSP, Centro Terapia Familiar e Intervenção Sistémica e várias IPSS.

Em 2019, foram apresentados resultados sobre a implementação do Programa CONTIGO, no Seminário "CONTIGO - Caminho(s) de e para uma década", e foram desenvolvidos novos manuais sobre o Programa e sobre a intervenção psicoeducacional para vítimas e para agressores.

- De acordo com as fichas de registo, consegue perceber-se que, no ano 2019, o programa CONTIGO Vítimas foi implementado em São Jorge, Santa Maria, Pico e Terceira.
- De acordo com o Relatório Interno de Execução do III PRPCVDG, no ano de 2020, o Programa CONTIGO – Agressores (psicoeducacional) esteve disponível em 8 ilhas da Região, nomeadamente, Santa Maria, São Miguel, Terceira, Pico, Faial, São Jorge, Graciosa e Flores e o Programa CONTIGO – Vítimas (psicoeducacional) esteve disponível em 5 ilhas da Região, a saber,

Santa Maria, São Jorge, Pico, Graciosa e Terceira. A informação disponível sobre os casos acompanhados neste programa, pode ser consultada no capítulo de sistematização da informação do relatório interno de execução.

- Durante o ano de 2021, o Programa CONTIGO – Agressores (psicoeducacional) esteve disponível em 8 ilhas da Região, nomeadamente, Santa Maria, São Miguel, Terceira, Pico, Faial, São Jorge, Graciosa e Flores. O CONTIGO – Vítimas (psicoeducacional) esteve disponível em 6 ilhas da Região, a saber, Santa Maria, São Jorge, Pico, Graciosa e Terceira.
- Em 2022, de acordo com a informação disponível no relatório interno de execução do III Plano, verifica-se que o programa CONTIGO - Agressores foi aplicado em 8 ilhas da Região. Quanto ao Programa CONTIGO – Vítimas (psicoeducacional), em 2022 não teve aplicação em qualquer ilha.

No que respeita à divulgação dos 50 exemplares dos manuais, segundo o relatório interno de execução do III Plano, em 2022, o manual ainda estava em revisão pela Universidade do Minho.

Os dados de caracterização dos participantes no programa são disponibilizados, pelo Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica (CTFIS), que é a entidade responsável pela monitorização do Programa, e constam nos anexos dos Relatórios Internos de Execução do III Plano.

#### A 2.3.2. - Consolidar a aplicação do Programa CONECTA, dirigido a situações de violência filio parental

A ação previa a consolidação da aplicação do Programa CONECTA, dirigido a jovens e famílias em conflito, tendo como finalidades: a promoção de uma convivência familiar ajustada, a promoção da participação nas atividades escolares e formativas e da promoção das relações familiares positivas.

O Plano previa uma estreita articulação com a comunidade científica mantendo a abrangência de 2 ilhas no ano de 2019, e nos três anos seguintes, alargando a abrangência do programa a 3 ilhas. Tendo em conta que o programa teve início em 2011 e que, na vigência do III Plano, apenas se manteve a execução nas ilhas de São Miguel e Terceira, a ação foi considerada não executada.

É possível consultar o relatório estatístico da execução deste programa no final dos Relatórios Internos de Execução do III PRPCVDG.

#### A 2.3.3. - Assegurar a intervenção junto de crianças, jovens e respetivas famílias, através do Programa IMPACTO

O objetivo da ação era a consolidação da aplicação do Programa IMPACTO, dirigido a crianças e jovens expostos a contextos de violência doméstica, através da promoção e dinamização do programa, em estreita articulação com a comunidade científica, tendo como finalidades a redução do impacto da violência conjugal sobre crianças e jovens expostos a processos de violência intrafamiliar e a promoção de uma gestão positiva de tais vivências, através da sua capacitação positiva para vivências futuras. A ação previa a consolidação do programa nas Ilhas Terceira e São Miguel e pretendia o seu alargamento à ilha do Faial. Tendo em conta que a ação previa o alargamento do programa à ilha do Faial, a partir de 2020 inclusive, mas apenas se manteve a execução nas ilhas de São Miguel e Terceira que era muito anterior a este III Plano (2010), a ação foi considerada não executada.

Segundo a informação que consta nos Relatórios Internos de Execução do III PRPCVDG o Programa IMPACTO teve início em 2010, partindo da necessidade de se realizar uma intervenção especializada com crianças e jovens vítimas de contextos de violência doméstica. Este programa foi promovido pela DRSS, envolvendo o ISSA, o Centro Terapia Familiar e Intervenção Sistémica e diferentes IPSS e começou por ser implementado nas ilhas Terceira e São Miguel. Contou ainda com a supervisão da Universidade da Corunha, pelo Professor Doutor Valentin Escudero.

A informação disponível sobre os casos acompanhados no Programa IMPACTO, em 2019, consta na secção de sistematização da informação dos Relatórios Internos de Execução do III PRPCVDG.

## Área estratégia de intervenção III - Capacitar, formar e qualificar

A Área Estratégica de Intervenção 3 é composta por 9 ações, 5 das quais se consideraram totalmente executadas (56%) e 2 parcialmente executadas (22%), tendo sido recolhidas informações, até ao final de 2022, que comprovam a sua execução.

Não foram obtidas informações que comprovassem a execução de 5 ações (11%).

	Área Estratégica de Intervenção III – Capacitar, formar e qualificar	Execução
<b>OG 3.1.</b>	<b>Qualificar profissionais e serviços para a intervenção</b>	
A3.1.1.	Organizar iniciativas de capacitação de equipas, através de encontros de trabalho dirigidos a entidades que atuam na prevenção e combate à violência doméstica	✗
A3.1.2.	Promover a organização de iniciativas e eventos que estimulem a discussão e reflexão pública e de profissionais sobre estas áreas de intervenção	✓
A3.1.3.	Desenvolver ações de formação sobre os programas de intervenção CONTIGO, IMPACTO e CONECTA	✓
A3.1.4.	Desenvolver ações de formação sobre violência doméstica e de género, bem como sobre a atuação junto de vítimas especialmente vulneráveis	✗
A3.1.5.	Realizar ações de formação para Profissionais de Justiça e Forças de Segurança	✓
A3.1.6.	Realizar ações de formação para recursos humanos da administração pública regional	✓
A3.1.7.	Realizar ações de formação para profissionais de educação Ação	✓
A3.1.8.	Realizar ações de formação para profissionais de estruturas de intervenção junto de crianças e jovens	✗
A3.1.9.	Criar uma plataforma online no âmbito da violência doméstica e de género	✗

### Legenda da coluna referente à execução:

- ✓ Ação executada
- ✗ Ação parcialmente executada
- ✗ Ação não executada ou que não foram recolhidos indicadores de execução

---

## Objetivo Geral 3.1. - Qualificar profissionais e serviços para a intervenção

---

### A 3.1.1 - Organizar iniciativas de capacitação de equipas, através de encontros de trabalho dirigidos a entidades que atuam na prevenção e combate à violência doméstica

O objetivo era fomentar a partilha de informação e de boas práticas entre profissionais que atuam, direta ou indiretamente, para a prevenção e o combate à violência doméstica e de género através da organização e dinamização de encontros de trabalho que: promovessem a capacitação de profissionais para a prevenção da violência doméstica e de género, violência no namoro e múltiplas discriminações, capacitassem para o acompanhamento e a intervenção com vítimas de violência doméstica e reforçassem o espírito de partilha e interajuda entre profissionais. As metas previam a realização de 1 iniciativa por ano, com a participação de 45 profissionais de todas as entidades da região que trabalham na área. Considerou-se a ação parcialmente executada em virtude de não ter sido realizado um evento em todos os anos e, por outro lado, por não ter sido cumprida a meta de abranger 45 profissionais de todas as entidades.

O Encontro Regional de Redes e Polos de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género tem sido realizado, anualmente, desde 2015, com a participação de técnicos/as de toda a Região, sendo muito importante na capacitação de profissionais para o acompanhamento e intervenção com de vítimas de violência doméstica e na uniformização das práticas na área de violência doméstica e de género.

- Segundo o Relatório Interno de Execução do III PRPCVDG, em 2019, a Secretaria Regional da Solidariedade Social (SRSS), através da DRSS, promoveu o VI Encontro Regional de Redes e Polos de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género, realizado nos dias 4 e 5 de junho, em Ponta Delgada, que contou com profissionais de toda a Região e teve como palestrantes, professores universitários/as com reconhecido mérito científico na área como é o caso da

Professora Marlene Matos (Universidade do Minho) e do Professor Ricardo Barroso (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro).

- Em 2020, o VII Encontro Regional de Redes e Polos de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género, foi realizado de forma não presencial, com recurso a videoconferência, devido à pandemia por COVID-19. Esta reunião online fomentou a partilha de informação e de boas práticas entre profissionais que atuam, direta ou indiretamente, na a prevenção e combate à violência doméstica e de género.
- Em 2021 o Encontro Regional de Redes e Polos de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género não foi realizado.
- Em 2022, o Encontro Regional de Redes e Polos de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género decorreu nos dias 27 a 29 de abril, na ilha de São Miguel e contou com a presença de 32 profissionais. Neste Encontro, foram também apresentados os resultados do Estudo “2º Inquérito à Violência de Género na Região Autónoma dos Açores”, pelos Professores Doutores Manuel Lisboa e Dalila Cerejo ambos da FCSH da Universidade Nova de Lisboa.

### A 3.1.2. - Promover a organização de iniciativas e eventos que estimulem a discussão e reflexão pública e de profissionais sobre estas áreas de intervenção

O objetivo era fomentar a partilha de informação e de boas práticas entre profissionais que atuam, direta ou indiretamente, para a prevenção e o combate à violência doméstica e de género através da organização e dinamização de iniciativas de prevenção e combate à violência doméstica e de género, violência no namoro e/ou novas formas de violência, bem como às múltiplas discriminações, designadamente através de seminários, debates e/ou conferências. As metas previam a realização de 2 iniciativas durante a vigência do plano. A ação foi considerada executada.

- Em 2019, foi realizado o Seminário "CONTIGO - Caminho(s) de e para uma década", no dia 3 de junho no Auditório da Biblioteca Pública e Arquivo

Regional de Ponta Delgada. Este seminário procurou ser um momento de reflexão sobre a intervenção desenvolvida no âmbito da violência doméstica através deste Programa, de partilha de resultados e de discussão sobre os desafios futuros para uma intervenção mais eficaz e eficiente no combate à violência doméstica. O seminário contou com a participação, enquanto palestrantes, do Professor Doutor Daniel Rijo e da Mestre Marta Capinha, ambos da Universidade de Coimbra, que estiveram na génese do CONTIGO. Assistiram inúmeras entidades e departamentos com atuação na área da violência doméstica, nomeadamente o Ministério Público, a DGRSP, a Polícia de Segurança Pública, o ISSA, as Redes e os Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica das várias ilhas da Região.

Também foi promovido um workshop destinado a profissionais aplicadores do CONTIGO de toda a Região, com o intuito de promover partilha de experiências e de boas-práticas e de fomentar estratégias futuras de intervenção psicoeducacional do Programa CONTIGO.

- Em 2022, o Encontro Regional de Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género também contou com momentos de discussão fundamentais para a reflexão pública sobre este problema social.

Ainda, no domínio da capacitação de profissionais e qualificação da intervenção foram realizados dois Webinars, que contaram com a participação das entidades parceiras nos Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica das Ilhas do Pico e de São Jorge que versaram sobre a temática do trabalho em rede com um total de oito participantes na ilha de São Jorge e 15 na ilha do Pico.

Nos dias 12, 17 e 24 de outubro foi promovida pela DRPIIS e ministrada pela ILGA Portugal a Formação “Atendimento e intervenção em situações de violência doméstica que envolvam pessoas LGBTI+”, em formato online, que contou com a presença, de 34 profissionais de apoio à vítima de violência doméstica. Nesta formação estiveram representadas todas as Redes e a



maioria dos Polos, excetuando o Polo de Santa Maria por encontrar-se em processo de mudança da técnica afeta ao Polo.

### A 3.1.3 - Desenvolver ações de formação sobre os programas de intervenção CONTIGO, IMPACTO e CONECTA

A ação tinha como objetivo capacitar profissionais da área social para a aplicação de programas de intervenção específicos, prevendo a promoção e dinamização de ações de formação para profissionais da área social. A meta a atingir era de 4 ações de formação realizadas na vigência do plano abrangendo um total de 60 participantes. A ação foi considerada executada.

- Em 2019, segundo o Relatório Interno de Execução do III PRPCVDG, foi promovida pela DRSS, em parceria com o Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica, a formação “Em Família, Em Segurança”, dirigida a profissionais operadores do Programa CONECTA e IMPACTO provenientes de 6 ilhas da Região.

A formação decorreu entre 14 a 18 de janeiro de 2019, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, sendo ministrada pelo Professor Valentin Escudero e tendo contado com uma participação de cerca de 29 profissionais da área social, de diversas ilhas da Região.

A mesma formação foi replicada em outubro de 2019, na Capela da Secretaria Regional da Solidariedade Social, ilha Terceira, sendo ministrada também pelo Professor Valentin Escudero, tendo contado com a participação de cerca de 20 profissionais.

- Entre 30 de setembro e 2 de outubro de 2020, foi promovida uma ação de formação expositiva e prática acerca da etapa psicoeducacional do Programa CONTIGO para profissionais da ilha do Pico, ministrada pelo Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica e que contou com a participação de 8 psicólogas com afetação a serviços e instituições da ilha do Pico.

- Em 2022, no âmbito da capacitação de profissionais da área social para a aplicação de programas de intervenção específicos, foi promovida uma ação de formação para profissionais aplicadores do Programa CONTIGO, vertente psicoeducacional, na Ilha Terceira. A mesma foi ministrada nos dias 24 e 25 de março pela Dra. Teresa Pontes e pela Dra. Nilsa Cabral do Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica, estando presentes 12 técnicas, sendo 4 psicólogas e 8 assistentes sociais.

Também foi concretizada a ação de formação “Intervenção Sistémica no Trauma Relacional: Trabalho terapêutico e autocuidado dos profissionais” para 13 aplicadores do CONECTA e IMPACTO, ministrada pelo Professor Valentin Escudero, online a 24, 25, 26 de janeiro e 11 de março de 2022.

#### A 3.1.4 - Desenvolver ações de formação sobre violência doméstica e de género, bem como sobre a atuação junto de vítimas especialmente vulneráveis

A ação tinha como objetivo a formação de profissionais de apoio à vítima para assegurar uma intervenção especializada face a perfis de vítima emergentes, de modo a promover a atualização do conhecimento técnico e a capacitação para a intervenção destes/as profissionais. As metas previam a realização de 2 ações de formação e um total de 45 profissionais formados, abrangendo todas as entidades parceiras. A ação foi considerada parcialmente executada por não terem sido abrangidas as técnicas da ilha de Santa Maria, ou seja, não abrangeu 100% de entidades.

- Em 2019, o NIPCVD realizou uma formação no Centro de Formação de Belo Jardim (penso ser na Praia da Vitória), sobre o papel das CPCJ's em situações de violência doméstica, que contou com a participação de 12 pessoas.
- Em 2020, a DRSS financiou a Formação para TAV's - curso de Técnico de Apoio à Vítima –, com uma carga horária de 90 horas, ministrado em e-learning pelo Instituto CRIAP, entre 3 de junho e 26 de outubro de 2020. Tiveram formação 5 técnicos de 4 entidades, nomeadamente da UMAR-Açores/Delegação da ilha

Terceira, do Polo São Jorge, da Equipa Multidisciplinar Especializada de São Miguel e do Polo Graciosa.

- Em 2021, na ilha Terceira, a RAIMIT promoveu uma formação para técnicas das Casas de Acolhimento para vítimas de Violência Doméstica de ambos os concelhos da ilha Terceira que contou com 9 participantes, tendo disso feita uma reflexão sobre práticas adotadas e prevenção do *burnout* dos técnicos das casas de acolhimento para vítimas de violência doméstica.
- Uma dificuldade reportada pelos/as técnicos/as de apoio à vítima da RAA prendia-se com o atendimento e acompanhamento de vítimas LGBTI, sendo este um perfil emergente de vítima com necessidades específicas. Assim, em 2022, foi promovida pela DRPIIS e ministrada pela ILGA Portugal, nos dias 12, 17 e 24 de outubro em formato online, a Formação “Atendimento e intervenção em situações de violência doméstica que envolveu pessoas LGBTI+, que contou com a presença de 34 profissionais de apoio à vítima de violência doméstica, das Redes e Polos (exceto do Polo de Santa Maria).

#### A 3.1.5 - Realizar ações de formação para Profissionais de Justiça e Forças de Segurança

A ação tinha como objetivo capacitar e qualificar profissionais da área da Justiça e das Forças de Segurança sobre violência doméstica e de género, múltiplas discriminações e/ou novas formas de violência através da promoção e dinamização de ações de formação que atendessem às recomendações da Equipa de Análise Retrospectiva de Homicídio em Violência Doméstica (EARHVD). A meta previa a realização de 2 ações de formação durante a vigência do plano. Pese embora o número de participantes nas sessões, a ação foi considerada executada pois, a área da justiça não é tutelada pelo Governo Reginal.

- Segundo o relatório da UMAR-Açores/Delegação da ilha Terceira, no dia 5 de maio de 2021, foi realizada uma ação sobre o funcionamento do serviço de

proteção por Teleassistência a vítimas de violência doméstica que contou com três agentes da P.S.P. da Praia da Vitória.

- Em 2022, a DRPIIS promoveu uma ação dirigida a Magistrados do Ministério Público e Magistrados Judiciais e a elementos das Forças de Segurança, a 30 de novembro. A formação foi ministrada pela CIG e contou com a participação de quatro magistrados que exercem a sua atividade em Ponta Delgada, Ribeira Grande, Vila do Porto e Horta.

#### A 3.1.6 - Realizar ações de formação para recursos humanos da administração pública regional

A ação tinha como objetivo a capacitação e qualificação de profissionais da administração pública sobre violência doméstica e de género, múltiplas discriminações e/ou novas formas de violência através da sensibilização de profissionais para a relevância da sua atuação em situações de violência doméstica e de género, violência no namoro, múltiplas discriminações e/ou novas formas de violência. As metas previam a realização de 2 ações de formação durante a vigência do plano. A ação foi executada.

- De acordo com informação retirada do Relatório Interno de Execução do III PRPCVDG, ao longo do ano de 2022, no que concerne ao processo de capacitação de recursos da Administração Pública, registaram-se duas iniciativas formativas dirigidas a profissionais do Instituto da Segurança Social dos Açores, IPRA e de Estruturas de Saúde, aplicadores dos seguintes programas:
  - realização da formação “Intervenção Sistémica no Trauma Relacional: Trabalho terapêutico e autocuidado dos profissionais” que teve lugar nos dias 24, 25 e 26 de janeiro e 11 de março;
  - Formação no âmbito do Programa CONTIGO, vertente psicoeducacional, nos dias 24 e 25 de março, para profissionais que operam na ilha Terceira

### A 3.1.7 - Realizar ações de formação para profissionais de educação

A ação tinha como objetivo a capacitação e qualificação de profissionais da área de educação sobre violência doméstica e de género, múltiplas discriminações e/ou novas formas de violência. As metas de execução referiam a realização de 3 ações de formação na vigência do plano. A ação foi executada.

Foram realizadas pelo CIPA-Novo Dia, 5 ações do curso de formação intitulado “Formação Assimetrias Sociais: intervenção com jovens”, com a duração de 18 horas, que teve como público-alvo os profissionais que trabalham em CATL’s da ilha de São Miguel. A formação teve como objetivo promover a igualdade de oportunidades através da alteração de práticas e atitudes discriminatórias e clarificar preconceitos, estereótipos e representações sobre o género e a linguagem. Esta formação, certificada pela DREQP, pretende dotar profissionais, que trabalhem diretamente ou indiretamente com jovens, com ferramentas e conhecimentos no domínio da cidadania, igualdade e não discriminação, adequando e enriquecendo as suas práticas profissionais.

Os cursos foram todos realizados na ilha de São Miguel, para profissionais de CATL, apresentando-se, em seguida, as datas e respetivo número de profissionais formados/as:

1º curso: 19 a 26 de outubro 2020 – 15 formandos

2º curso: 2 a 27 de novembro 2020 – 15 formandos

3º curso: 2 a 18 de dezembro 2020 – 15 formandos

4º curso: 8 a 20 de junho de 2022 – 19 formandos

5º curso: 9 a 16 de dezembro de 2022 – 18 formandos

Embora não tenha sido uma ação de formação, no âmbito do Projeto “Somos Diversidade” do CIPA-Novo Dia, foi realizada, na Escola Básica e Secundária Armando Cortes Rodrigues de Vila Franca do Campo, uma ação de sensibilização/informação dirigida a pessoal docente e não docente do referido estabelecimento de ensino, com a finalidade de promover a igualdade de género e a utilização de linguagem

inclusiva. O objetivo desta ação passou por clarificar os conceitos de igualdade de género, desconstruir preconceitos, fomentar o respeito pela diversidade e combater a discriminação. Esta ação de sensibilização contou com a participação de 15 profissionais.

#### A 3.1.8 - Realizar ações de formação para profissionais de estruturas de intervenção junto de crianças e jovens

A ação tinha como objetivo a capacitação e qualificação de profissionais de CPCJ's e de EMAT's sobre violência doméstica e de género, múltiplas discriminações e/ou novas formas de violência. As metas de execução eram 4 ações de formação na vigência do plano. A ação foi considerada não executada pois apenas se conseguiu verificar a realização de 1 ação para o referido público alvo.

- Em 2019, o NIPCVD desenvolveu 1 ação de formação, nos dias 2 e 3 de maio de 2019, para profissionais da CPCJ da Praia da Vitória, com a participação de 12 elementos da CPCJ.

#### A 3.1.9 - Criar uma plataforma online no âmbito da violência doméstica e de género

O objetivo da ação era fomentar a partilha de informação e de recursos de modo a potenciar a articulação entre as entidades parceiras através de uma plataforma online, que permitisse o acesso ao público sobre informação relativa a violência doméstica e de género, assim como a partilha de informação restrita a profissionais de apoio às vítimas, assegurando uma monitorização sistemática e digital sobre a intervenção nestas temáticas. A meta a atingir na vigência do plano era de uma plataforma online criada. A ação não foi executada.

De acordo com os Relatórios Internos de Execução do III PRPCVDG de 2021 e 2022, em 2018, foi apresentada uma candidatura ao Programa EEAGRANTS, pela

Associação Crescer em Confiança, com o intuito de criar esta plataforma, no entanto, não mereceu decisão favorável. Por outro lado, a CIG também está a desenvolver uma plataforma semelhante, a nível nacional, que a região poderá integrar, como entidade parceira, salvaguardando a definição da atuação e dos acessos enquanto serviço responsável pela execução de políticas públicas nesta matéria na Região. Neste sentido, ao longo do primeiro semestre de 2021, foram desenvolvidas várias reuniões de trabalho entre a equipa da DRSS (atual equipa da DRPIIS) e a equipa responsável pela plataforma nacional e, por decisão do GRA, a plataforma passará também a ser utilizada pelas estruturas dos Açores que integram a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD). Face à opção do GRA, não se justificou o desenvolvimento de um sistema de informação e monitorização do fenómeno da violência doméstica.

Assim, a Plataforma ViViDo, cuja entidade operadora é a CIG e financiada pelos EEAGRANTS, constitui um instrumento de gestão com vista a: conseguir um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade da violência contra mulheres e da violência doméstica em termos nacionais; conhecer as especificidades próprias de cada território; acompanhar e avaliar as políticas públicas em matéria de prevenção e combate à violência doméstica; e facilitar uma intervenção mais articulada com impactos na sua qualificação.

## Área estratégica de intervenção IV - Conhecer, monitorizar e avaliar o fenómeno

A Área Estratégica de Intervenção 4 é composta por 5 ações, 2 das quais se consideraram totalmente executadas (40%) e 2 parcialmente executadas (40%), tendo sido recolhidas informações, até ao final de 2022, que comprovam a sua execução.

Não foram obtidas informações que comprovassem a execução de 1 ação (10%).

	Área Estratégica de Intervenção IV – Conhecer, monitorizar e avaliar o fenómeno	Execução
<b>OG 4.1.</b>	<b>Sistematizar, monitorizar e avaliar a intervenção junto de vítimas de violência doméstica e de género</b>	
A4.1.1.	Desenvolver um novo sistema de informação e monitorização do fenómeno da violência doméstica dos Açores	✗
A3.1.2.	Assegurar a elaboração e divulgação anual de relatórios de monitorização da problemática na R.A.A	✓
<b>OG 4.2.</b>	<b>Recolher e aprofundar o conhecimento sobre violência doméstica e de género, violência no namoro, múltiplas discriminações e/ou novas formas de violência na Região, assim como os procedimentos e respostas existentes</b>	
A4.2.1.	Promover a elaboração de estudos sobre a violência doméstica e/ou novas formas de violência na Região Ação n.º 4.2.2. - Fomentar conhecimento científico de avaliação da eficácia da prevenção primária, secundária e terciária na área da violência doméstica Ação n.º 4.2.3. - Promover e apoiar a realização de estudos de avaliação da proteção e intervenção junto de vítimas de violência doméstica e de género	✓
A4.2.2.	Fomentar conhecimento científico de avaliação da eficácia da prevenção primária, secundária e terciária na área da violência doméstica	✗
A4.2.3.	Promover e apoiar a realização de estudos de avaliação da proteção e intervenção junto de vítimas de violência doméstica e de género	✗

### Legenda da coluna referente à execução:

- ✓ Ação executada
- ✗ Ação parcialmente executada
- ✗ Ação não executada ou que não foram recolhidos indicadores de execução



---

## Objetivo Geral 4.1. – Sistematizar, monitorizar e avaliar a intervenção junto de vítimas de violência doméstica e de género

---

### Ação n.º 4.1.1. - Desenvolver um novo sistema de informação e monitorização do fenómeno da violência doméstica dos Açores

A ação tinha como objetivo assegurar uma monitorização adequada das situações de violência doméstica acompanhadas através da implementação de um novo sistema de informação e monitorização do fenómeno da violência doméstica na Região, que permitisse conhecer as características dos intervenientes, do ato violento e do processo criminal, de forma constante e atualizada, através dos contributos de todas entidades que atuam diretamente com vítimas de violência doméstica. As metas de execução previam, no primeiro biénio, a criação de um sistema e, no segundo biénio, abranger todas as entidades envolvidas. A ação foi considerada não executada.

### Ação n.º 4.1.2. Assegurar a elaboração e divulgação anual de relatórios de monitorização da problemática na R.A.A

A ação tinha como objetivo assegurar a monitorização adequada das situações de violência doméstica acompanhadas, prevendo a elaboração e divulgação de relatórios anuais de execução do III PRPCVDG, junto da comunidade em geral e dos profissionais que atuam diretamente com vítimas de violência doméstica. As metas de execução previam a elaboração de um relatório produzido e divulgado anualmente.

A ação foi considerada executada visto que os 4 Relatório Internos de Execução do III PRPCVDG, para cada ano de execução do Plano, estão disponíveis no Portal do Governo Regional dos Açores<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> <https://portal.azores.gov.pt/web/drpiis/plano-regional-de-preven%C3%A7%C3%A3o-e-combate-%C3%A0-viol%C3%Aancia-dom%C3%A9stica>

---

Objetivo Geral 4.2. - Recolher e aprofundar o conhecimento sobre violência doméstica e de género, violência no namoro, múltiplas discriminações e/ou novas formas de violência na Região, assim como os procedimentos e respostas existentes

---

A 4.2.1 - Promover a elaboração de estudos sobre a violência doméstica e/ou novas formas de violência na Região

A ação tinha como objetivo incentivar a produção científica sobre violência doméstica e de género, violência no namoro, múltiplas discriminações e/ou novas formas de violência na Região. As metas a atingir previam a execução e publicação de um estudo no biénio 2021-2022. A ação foi considerada executada embora o estudo tenha sido realizado no início da vigência do Plano.

- Em 2019 foi realizado um estudo, coordenado pelo Professor Doutor Manuel Lisboa, intitulado “2.º Inquérito à Violência de Género na Região Autónoma dos Açores. 2019”, realizado por uma equipa da Universidade Nova de Lisboa e financiado pelo GRA. A publicação no Portal do Governo teve lugar em outubro de 2022<sup>3</sup>.

A DRSS também colaborou nos seguintes estudos:

- Projeto “Dias de confinamento e de violência: a resposta dos serviços de apoio a vítimas de violência doméstica em tempos de pandemia de COVID19, em Portugal”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ao abrigo do Aviso Gender, a desenvolver sob coordenação da Professora Doutora Maria das Dores Guerreiro no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE;

---

3

<https://portal.azores.gov.pt/documents/2513595/0/RELAT%C3%93RIO+FINAL+%2C2%BA+INQU%C3%89RITO+%C3%80+VIOL%C3%8ANCIA+DE+G%C3%89NERO+NA+RAA.pdf/2897b37c-1754-07b2-1641-bf2ec0aa3f34?version=1.0&t=1666778857816>

- “Estudo sobre Combate à Violência Doméstica durante a Pandemia Covid-19”, a desenvolver sob coordenação da Professora Doutora Marlene Matos, na Universidade do Minho;
- “Questionário sobre Igualdade de Género”, a desenvolver sob coordenação de Ana Espírito-Santo no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE, promovido pelo EIGE (European Institute for Gender Equality);
- “Projeto de validação do instrumento de avaliação psicológica – Inventário de Avaliação de Personalidade”, no âmbito da Tese de Doutoramento do Dr. Mauro Paulino, pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra;
- “Estudo Nacional sobre as Trajetórias de Vida de Pessoas LGBTI Vítimas de Violência Doméstica”, promovido pela Associação Plano i;
- Dissertação de Mestrado sobre “Campanhas Institucionais de Combate à Violência Doméstica: Região Autónoma dos Açores”, elaborada por Daniela Arruda e orientada pela Doutora Maria Cláudia Silva Afonso e Álvares, Professora Associada, do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.”

#### A 4.2.2 - Fomentar conhecimento científico de avaliação da eficácia da prevenção primária, secundária e terciária na área da violência doméstica

A ação tinha como objetivo o incentivo à produção científica sobre violência doméstica e de género, violência no namoro, múltiplas discriminações e/ou novas formas de violência na Região através da avaliação da eficácia do programa de prevenção primária designado PreVINT, que tem vindo a ser implementado desde 2017, assim como do programa de prevenção terciária CONTIGO, que tem vindo a ser implementado desde 2009, com o intuito de verificar se os resultados obtidos se reportam aos objetivos previamente estabelecidos e de adequar práticas e procedimentos. A meta era a elaboração e divulgação de um documento de científico em cada biénio. A ação foi considerada parcialmente executada.

- Em 2019, na sequência da implementação do Programa CONTIGO, o Professor Doutor Daniel Rijo e a Mestre Marta Capinha elaboraram um estudo sobre o impacto na reincidência dos participantes do programa, tendo o mesmo sido apresentado publicamente por ocasião do Seminário "CONTIGO - Caminho(s) de e para uma década". De acordo com o Relatório Interno de Execução do III PRPCVDG, este estudo é o primeiro sobre a reincidência criminal após a frequência de um programa de reabilitação aplicado em contexto comunitário.
- Segundo o Relatório Interno de Execução do III PRPCVDG, no primeiro semestre de 2021 foi solicitada a apresentação de uma proposta de estudo de avaliação da eficácia do trabalho de prevenção desenvolvido na Região à UTAD, cuja proposta foi recebida em setembro de 2021 para análise e decisão do GRA. Não há indicação no Relatório Interno de Execução de 2022 que este estudo tenha avançado pelo que a ação será considerada não executada.

#### A 4.2.3 - Promover e apoiar a realização de estudos de avaliação da proteção e intervenção junto de vítimas de violência doméstica e de género

A ação tinha como objetivo o incentivo à produção científica sobre violência doméstica e de género, violência no namoro, múltiplas discriminações e/ou novas formas de violência na Região, que permita avaliar a satisfação de beneficiários/as das respostas sociais na área da violência doméstica, bem como avaliar a aplicação dos Requisitos Mínimos de Intervenção em Situações de Violência Doméstica e Violência de Género, definidos pela CIG. A meta previa a elaboração e divulgação de um estudo no segundo biénio. Considerou-se que o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos/as utentes e avaliar a aplicação dos Requisitos Mínimos de Intervenção em Situações de Violência Doméstica e Violência de Género foi atingido, pese embora, não tenha sido um estudo realizado nem promovido pelo GRA. Assim, considerou-se a ação parcialmente executada.

- De acordo com o Relatório Interno de Execução do III PRPCVDG Em 2021, a CIG promoveu um Estudo de Diagnóstico e de Auditoria das Entidades que integram ou pretendem integrar a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVVD), desenvolvido pela Coimbra Business School, no qual participaram entidades da Região Autónoma dos Açores, tendo a DRPIIS “o papel de pivot e canal de comunicação entre a CIG, a Coimbra Business School e as entidades”. De acordo com a DRPIIS, o relatório foi concluído e enviados os respetivos resultados a cada entidade.

## Análise financeira do III PRPCVDG

De acordo com a informação fornecida pela DRPIIS, a execução do Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género 2019-2022 (III PRPCVDG) implicou um investimento de 1.525.379,00€, proveniente do Orçamento da Região.

O valor mais elevado (546.426,00€), correspondente a 36% do investimento total, remonta ao ano de 2019. Segue-se o ano de 2022, com 357.038,00€ (23%), respetivamente o 1º e o 4º anos do III Plano.

	2019	2020	2021	2022	Total	% do total
AEI1 - Informar, Sensibilizar e Prevenir	206.047,92€	183.512,96€	191.881,28€	209.554,45€	790.997,00	52%
AEI2 - Proteger e apoiar as vítimas e intervir junto dos/as agressores/as	100.304,87€	103.949,84€	110.706,94€	118.681,39€	433.643,00	28%
AEI3 - Capacitar, formar e qualificar	27.151,56€	16.087,15€	15.775,94€	28.802,65€	87.817,00	6%
AEI4 - Conhecer, monitorizar e avaliar o fenómeno	212.921,78€				212.921,78	14%
<b>Total</b>	<b>546.426,00</b>	<b>303.549,95</b>	<b>318.364,16</b>	<b>357.038,00</b>	<b>1.525.379,00</b>	
<b>%</b>	<b>36%</b>	<b>20%</b>	<b>21%</b>	<b>23%</b>		

Se no II PRPCVDG o montante mais elevado de investimento era na AEI2 - Proteger e apoiar as vítimas e intervir junto dos agressores, neste III PRPCVDG é a AEI1 - Informar, Sensibilizar e Prevenir que, de longe, é a área financeiramente mais dotada com 790-997,00€ (52%), oscilando o investimento entre o valor mínimo de 183.512,96€ (em 2020) e o máximo de 209.554,45€ (em 2022).

Segue-se a AEI2 - Proteger e apoiar as vítimas e intervir junto dos/as agressores/as, com um investimento de 433.643,00€ (28%), oscilando os montantes entre o mínimo de 100.304,87€€ (em 2019) e o máximo de 118.681,39€ (em 2022).

A área com menor montante é a AEI3 - Capacitar, formar e qualificar que apresenta um investimento de 87.817,00€ (6%).

